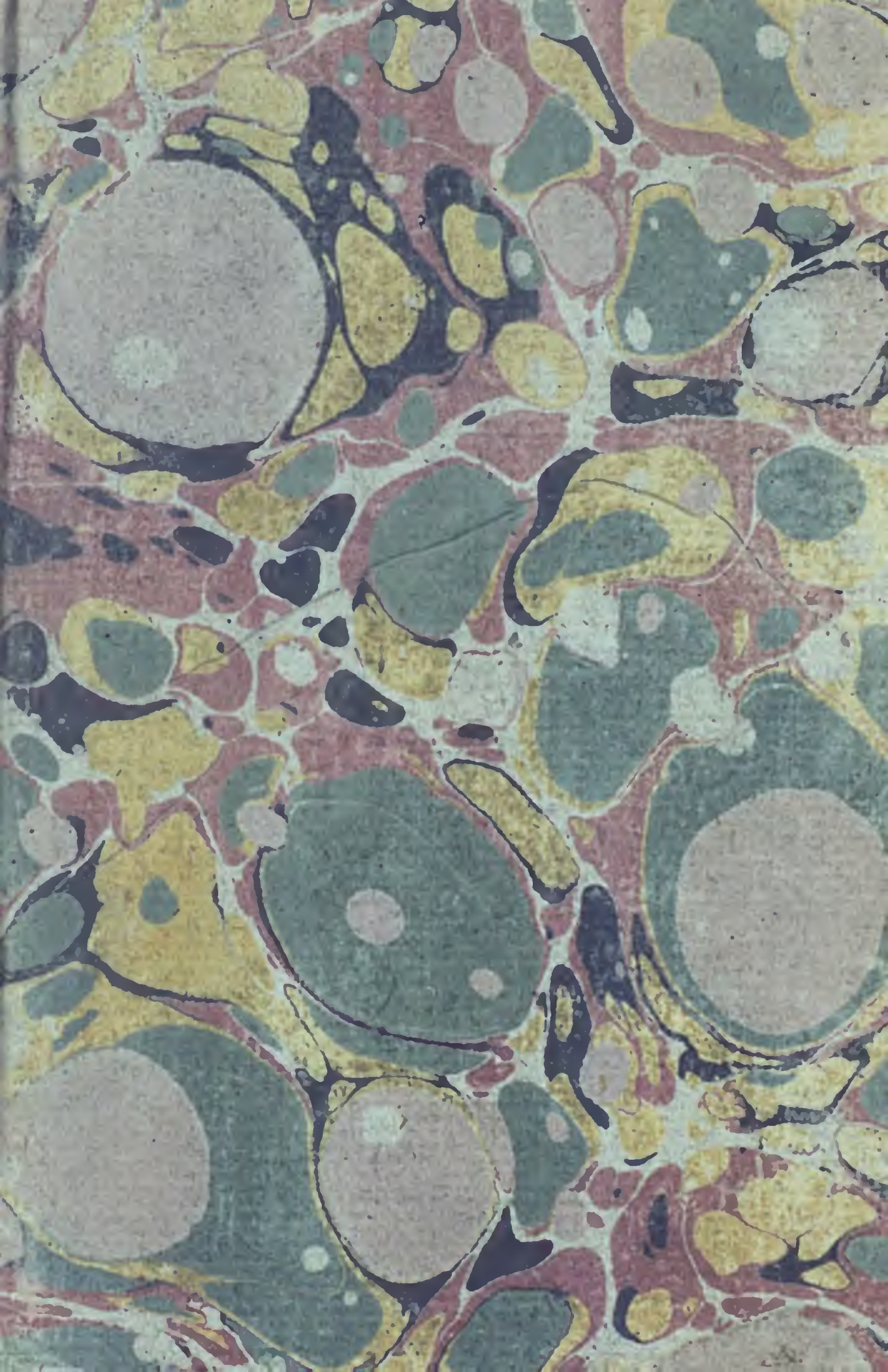


RESERVADO

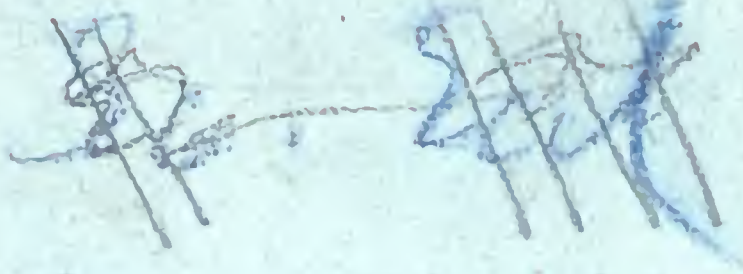
1108

B. N. L.





RESERVADO



V.P. se mata

Qu

1108.7

F. 7352

Wicech/wedo
1108.7

DECLARAC, AM DO SYMBOLO.

PELO ILLVSTRISSIMO SENHOR
Cardeal Bellarmino, Arcebispo de Capua.

PARA VSO DOS CVRAS
de feu Arcebispado.

*Traduzida da lingua Italiana per Amaro
de Roboredo.*



B. 32.714

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1653.

DEPARTMENT OF THE ARMY
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL

THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL



OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL

OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL
OFFICE OF THE ADJUTANT GENERAL

LICENÇAS.

Pode-se tornar a imprimir a
Declaração do Symbolo da
Fê, Autor o Cardeal Bellarmino,
& depois de impressa tornarâ ao
Conselho para se conferir com o
original, & se dar licença para
correr, & sem ella não correrâ.
Lisboa 8. de Outubro de 1652.

Pero da Sylva de Faria.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pantaleão Rodrigues Pacheco.

Diogo de Sousa.

Pode-se imprimir. Lisboa
21. de Outubro de 1652.

O Bispo de Targa.

Podese

L I C E N C I A S .

Pode-se imprimir o livro de
aquele que faz menção; vistas as li-
cenças do S. Officio, & Ordinaçõ;
& depois de impresso tornará a
esta mesa para se taxar, & sem
isso não correrá. Lisboa 22 de
Outubro de 1652. *Almeida* *Leitão*.

Está conforme eõ o original S. Domingos de Lisboa 17.
de Marco de 1653.

Fr. Fernando de Menezes.

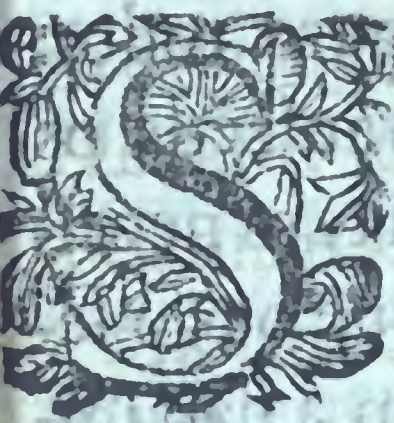
Visto estar conforme com o original pde correr esta
declaração do Symbolo Lisboa 20 de Marco de 1653.

Pedro da Sylva de Faria, Francisco Cardoso.

Frey Pedro de Magalhaes. de Torneo.

Taxão este livro em trinta e cinco reis em papel. Lis-
boa 22. de Marco de 1653.

D. P. P. Almeida. Leitão.



E M Fee, nem se
 pôde contentar a
 Deus, nem os San-
 tos podêraõ entrar
 no Ceo, como diz
 S. Paulo; & Christo chama bem-
 afortunados aos que não virão,
 & creerão. E pois em creer fir-
 memente os mysterios de uossa
 santa Fee Catholica consiste o
 agradar a Deus, & ser bem-
 afortunados: de muita importancia
 he o conhecimento delles, de-
 clarados neste pequeno volume
 pelo Illustrissimo, & Reuerendis-
 simo S. Cardeal Bellarmino,
 cuja breuidade, & clareza serã
 licção para Theologos, & o pro-
 ueito

*sine fide im-
 possibile est
 placere Deo.*

*Es Sãcti per
 fidē vicerunt
 regna. Heb.*

II.

*Beati qui nō
 viderunt, &
 crediderunt.
 Ioan. 20.*

[Faint, illegible text in the right margin, possibly bleed-through or a secondary column of text.]

neito da doutrina para todos: porque, como ella transcêda os limites de todas, fica tam necessaria ao Christaõ, que o não será como deve, quem a não imprimir na alma, conhecendo per ella quem lhe deu ser, & o ser Christaõ: licçaõ porq̃ faraõ boa tróca muitos, que por ventura sabem pela profana o que houerão de ignorar, & ignorão o que pela diuina deuem saber. Presentindo isto o Profeta Amòs, amoeita, que para viuermos em Deus, & Deus em nós, busquemos o bom: & Christo, que hũa soo cousa he necessaria; & esta, como diz outro Profeta,

feta,

Quarite bonum, & non malum, ut uiuantis, & erit Dominus Deus exercituum vobiscum. Am. 5. Porro unum est necessarium. Luc. 10.

feta, he contemplar o caminho da salvação, porque nelle poem Deus os olhos : *Domine oculi tui fidem respiciunt.* E em outra parte diz o Senhor : *Stultus populus me non cognovit.* E Salamaõ, que são vãos os que o não conhecẽ; porq̃ conhecelo he justiça verdadeira, & saber sua justiça, & virtude, he raiz da immortalidade.

Ter hum Christaõ conhecimento dos mysterios da Fee, & abraçarse com ella, he produzir em sua alma raizes de Fee immortal, flores de Esperança certa, fructo de Charidade ardente: he tornarse de fraco, forte; de

igno-

Cōtemplare vitam salutis Nah, 1. Ier. 5. Ier. 4. Vani sūt omnes homines in quibus nō subest sciētia Dei. Sap. 13. Nosse enim te cōsumata iustitia est; & scire iustitiā, & virtutem tuā, radix est immortalitatis. Sap. 15.

ignorante, prudente; de dissolu-
to, sobrio; de impaciente, soffi-
do; de maleuolo, justo. Justo era
logo diuulgar-se esta proueitosa
declaração na lingua Portugue-
sa, em que a traduzi da Italiana,
interpretando à margê as auto-
ridades da sagrada Scripturâ, pa-
ra os faltos da Latina. Na Cas-
telhana anda ja a declaração da
doutrina Christãa do mesmo Au-
tor; & se esta andára com ella, es-
cusâra publicar minha rude fra-
se, cujas faltas encubrirâ a excel-
lencia da doutrina, sem receber
offensa.

Vale.

DECLA-

DECLARAC, AM DO SYMBOLO APOSTOLICO.

PELO ILLUSTRISSIMO
Senhor Cardeal Bellarmino, Arce-
bispo de Capua.

PARA USO DOS CVRAS
do seu Arcebispado.

*Traduzida da lingua Italiana por
Amaro de Roboredo.*

Nã das cousas mais necessa-
rias a nossa saluação eterna,
he o conhecimento de Deus,
& de Iesu Christo Redemptor
nosso. Assi o diz o mesmo Chri-
sto medianeiro: *Hac est vita aeterna, vt cog-
noscant te soluni Deum verum: & quem misisti
Iesum Christum. Deus he ultimo, & summo
bem do homem, Christo he o vnico meio
para alcançar a Deus: Nemo venit ad Patrem,*

*Essa he a via
da eterna q̃
te conheça
por hũ s̃o De-
us ver daãci-
ro, & a Iesus
Christo que
mandaste.
Ioan. x.*

A

nisi

Declaração do Symbolo.

*Ninguẽ vai
ao Padre se-
nãõ por mim
Joann. 6.*

nisi per me. Não se pòde amar, nem desejar a-
quillo, que se não conhece, porque o princi-
pio de nossa saluação, & de todo nosso bẽ,
consiste em conhecer a Deus, & a Christo
ao menos por fee, pois q̃ o perfeito conhe-
cimento, & clara visãõ, não he desta vida.
Quero agora com a graça de Deus, para aju-
da deste pouo que me foi encomẽdado, de-
clarar com a maior facilidade, & clareza q̃
me for possiuel, todos os mysterios de nos-
sa santa fee, procurando de me accõmodar
à capacidade dos simples, das molheres, &
dos mininos; para que todos saibãõ o q̃ hãõ
de creer, & limpos, & alumniados com a fee,
se metãõ na estrada da verdadeira, & eter-
na felicidade.

De modo que do Symbolo Apostolico
diremos primeiramente que cousa seja: des-
pois, porque se chama com este nome: logo
da necessidade, & proueito: finalmente o vi-
remos a declarar por extenso, parte por par-
te, palavra por palavra.

Que cousa he este Symbolo? He hũa bre-
ue summa de tudo aquillo, que Deus nos
tem reuelado nas santas Escrituras, por
meio dos Profetas, & Apostolos. E porque
não

Artigo primeiro. 2

não podião todos os fieis ler, & entender as sagradas Escrituras, reduzirão os Apostolos mestres do mundo, em hum pequeno compendio de doze sentenças tudo o que he necessario que todos saibão, & creão.

E a este compendio chamão Symbolo, que quer dizer signal; porque este he o signal que aparta os fieis dos infieis. Os Genticos, Judeos, Turcos, & Hereges não confessaõ a fee inteiramente; mas quem hũa parte, quem outra, quem nada: sõmente os verdadeiros Christãos fieis Catholicos confessaõ inteiramente a fee, como foi ensinada polos santos Apostolos, per cujo ensino tem delles este Symbolo: o qual se chama Apostolico, porque foi composto polos Apostolos, & assi he diuidido em doze partes segũdo o numero dos Apostolos, como escreue S. Leão Papa.

As partes do Symbolo se chamão Articulos, porque sãõ breuissimas. Articulo he palavra Grega, & quer dizer pequeno membro de corpo: como por exemplo, a mão he membro principal do corpo humano os dedos sãõ articulos, porq̃ sãõ partes, & membros pequenos da mesma mão: assi que do-

Epist. 13, ad Pulcheriam

Artigo em Portugues.

Declaração do Symbolo.

ze artigos do Symbolo Apostolico são doze pequenas, & breues sentenças, nas quaes se contem a confissão da Fè Christãa. Hora o saber, & entender grosseiramente ao menos estes artigos he necessario a todos os Christãos : nem basta dizer, eu creio tudo aquillo, que cre a santa Igreja ; porque esta Fè assi geral nos serue nas cousas, que nam são todos obrigados a saber, mas as sentenças do Symbolo particular, & expressamente he necessario sabelas, & creelas. E assi como nam se admite ao Bautismo nenhum, q̃ não saiba repetir este Symbolo tẽdo chegado a uso de razão, & não tendo chegado, o repete o compadre por elle: assi se não deue admittir a nenhum outro Sacramento. s. nẽ à Crisma, nem à Confissão, nem à Ordem, nem ao Matrimonio, nem à santa Unção, a quem nam sabe este Symbolo. E he a razão manifesta; porq̃ todos os Sacramentos sam instituidos para dar ao homem a graça de Deus : esta graça requiere sua disposição ; a disposição sam os actos de crer, esperar, amar, a deuação, o desejo, a reuerência. Como p̃de logo crer quem nam sabe o que hade crer ? Como p̃de esperar em Deus, & no

3. Tho. 2. 2.

1. 2. art. 5.

mere-

Artigo primeiro. 9

merecimento de Christo, quem nam tem noticia de Deus, nem de Christo? Como pôde amar a Deus, ou desejar sua graça, ter deuaçam, & reuerencia a seus mysterios, quẽ nam tem conhecimento algum de Deus, & seus mysterios? E por isso aos Bispos, aos Curas, aos Pays & Mães, aos Compadres, & Comadres está posta muito estreita obrigação de ensinar estas cousas aos mininos, em caso q̃ hũ falte, supra o outro: & nam haja nenhũ grande, nem pequeno, homem, nem mulher que se possa escular de nam hauer tido quem lhes ensinasse as cousas necessarias à saluação.

O proueito de saber bem o Symbolo he grandissimo, ainda que nam fora necessario, como verdadeiramente he. Primeiramente, quem sabe & entẽde o Symbolo he mais douto, & sabio, que todos os Philosophos gentios, & assi se pôde cõ verdade affirmar, que os mininos Christãos sabem mais das cousas altissimas de Deus, do que sabem os Doutores dos Gentios, dos Iudeos, dos Turcos, & dos Herees. Alem disto quem sabe, & entende o Symbolo, está armado contra todas as heresias, & nam fomento contra as
here-

Declaração do Symbolo.

heresias, mas ainda contra todas as tentações, & peccados. Pelo q̄ se vier algum enfiarvos coulas contrarias ao Symbolo dos Apostolos, sede certissimos, que esse he hū herege, inimigo de Deus, & como de tal podeis fugir: mas quem não sabe o Symbolo como se p̄de guardar destes lobos infernaes?

Do mesmo modo nos arma o Symbolo contra todas as tentações; porque quē cree firmemente que ha Deus, & que esse he omnipotente, não se atreue a offendelo: & quē cree, que o Salvador do mūdo morreo por n̄s, por não ser ingrato a taõ grande benefeitor, procura guardar-se de todas as cousas que o desagradaõ. Finalmente quem cree, q̄

Ao qual resisti ha vida eterna, & resurreiçãõ da carne, & q̄
sti fortes na todos os bõs seraõ bemaumentados com a
fee. 1. Pet. 5. alma, & com o corpo para sempre sem fim:
Tomãdo em & pelo contrario os maos seraõ miseraveis
todas as cou sem fim com a alma, & com o corpo, despre
zas o escudo za os bẽs presentes, não teme os males pre
da fé. Eph. 6. sentes, & assi vence todas as tētações. E por
Esta he a vi isso diz o Apostolo S. Pedro: *Cui resistite for-*
ctoria q̄ ven tes *in fide:* & S. Paulo: *In omnibus firmes sciu*
ce o mundo, tum *fidei:* & S. Ioãõ: *Hæc est victoria qua vincit*
nossa fee. 1. tum *fidei:* & S. Ioãõ: *Hæc est victoria qua vincit*
Ioan. 5. tum *fidei:* & S. Ioãõ: *Hæc est victoria qua vincit*

mun-

mundum, fides nostra.

Ultimamente he muito proueitoso saber o Symbolo, porque nos dà larguissima materia de contemplar. & contemplando conuersar com Deus; & assi habitar com o entendimento no Ceo, & estado longe das inquietações do mundo, começar a gozar a paz, & consolação da patria celeste.

ARTIGO I.

Credo.

*Creio.
S. Pedro.*

Agora venhamos às palauras do Symbolo. A primeira, Credo, he cõmun a todos os outros artigos, & se deue entender, & presupor em todos. Que quer dizer, Credo? Crer he ter hũa cousa por certa firmado na autoridade daquelle que a disse. E assi se differença do ver, que se funda na euidência; & do saber, q se estriba na razão clara. Se vos mãdar crer, que agora he de dia; direis, não o creio, mas vejo. Se vos mãdar crer, que duas vezes tres são seis; direis, não o creio, mas sei o, porque tres he ametade de seis, logo tres, & tres fazem sei. Se vos

Declaração do Symbolo.

mandar crer, que elRey Dom Phelippe o Segundo he morto: direis: Eu não o vejo, nã o fei, mas samente o creio, porque o affirmão tantos, & taes, que seria temeridade duuidalo. Hora os mysterios do Symbolo nam se vèm, nem se sabẽ per conhecimento claro, mas cremse per autoridade de Deus, que os tem reuelado aos Santos Profetas, & Apóstolos: & porq̃ a autoridade de Deus he maior q̃ a nossa vista, & razaõ, por tanto se tem os mysterios do Symbolo por mais certos que as cousas que vemos, ou sabemos: porque os nossos olhos podemse enganar, & a nossa razaõ pòde errar: mas Deus nam se pòde em conta algũa enganar, nem enganarnos; doutra maneira nam seria Deus.

Muitas vezes acontece que os homẽs antepoem a autoridade de outro homem à propria razaõ; & ainda algũas vezes à experiencia dos proprios sentidos: se hum Philospho diz que o sol he maior que toda a terra, credelo, postoque aos olhos nam pareça assi, & mais vos confiais da sciencia do tal Philospho, que da vossa vista: & se hũ medico vos diz q̃ tendes febre maligna, & vos amoesta

Artigo primeiro.

amoesta que vos confesseis, que dali a pouco tempo morrereis, credelo, & vos confesseis, ainda que vos parece estar bẽ, & saibais que aquelle homem vos podia mentir.

Quanto mais seguros deuiamos estar, & crer com toda a certeza aquillo que diz Deus, posto que a nossa razãõ, & sentidos o nam alcancem, pois que somos certos que

Deus naõ pde mentir? *Est autem Deus verax* Mas porq os mysterios da Fè saõ altissimos, & sobre a razãõ,

por tanto Deus se naõ contenta de nos falar per meio das Escrituras, & da viua voz dos Prelados, & Prẽgadores, mas isso mesmo interiormente nos alumia, & fala, & nos persuade a creer. E sem este lume interior naõ

nos induziriamos a creer no modo que he necessario. Por isso diz S. Paulo: *Ipsè illuxit in cordibus nostris*: & pouco antes: *Nobis non est opertum Eu.ingelium, sed ijs qui pereunt.* E em outra parte diz que a Fè he dom de Deus: &

Christo diz: *Nemo potest ad me venire, nisi Pater, qui misit me, traxerit illum.* E he este hum grandissimo beneficio que Deus nos tem feito, nam fomenta prẽgarnos a santa Fè, mas ainda alumiaarnos de tal maneira, que

He Deus certamente verdadeiro, & todo o homẽ mentiroso.

Rom. 2. Elle mesmo resplandece em nossos coraçoes.

2. Cor. 4. O Eu.angelho naõ nos he encuberto a nos senãõ aqelles q perecem.

Ninguem pde vir a mim se o naõ trouzer o Pay que me mandou. Ioan. 6.

tenha-

Declaração do Symbolo.

tenhamos crido os altos mysterios, cousa que a outros muitos não foi concedida.

Em Deus.

In Deum.

Esta palavra, *In Deum*, nos declara tres cousas: a primeira que ha Deus no mundo: a segunda que este Deus he hum só: a terceira que he nosso Deus. Mas antes de chegar a estas tres cousas, he necessario declarar que cousa entendamos por Deus.

Por Deus he significada hũa cousa, que se não pôde cuidar, imaginar, nem entender outra maior q̄ ella; por ser a mais alta, mais perfeita, & mais nobre de todas. E daqui podemos discorrer q̄ Deus não he cousa sem alma. Por onde não he terra, nem ceo, nem sol, nem lũa, nem estrellas, porq̄ todas estas são sem alma, & inferiores às animadas: por isso nos diz a Elcritura que Deus he viuo: *Viuo ego, dicit Dominus: & in ipso vita erat.*

Alem disso saibamos que Deus não he cousa viua corporal, & visível; porque mais nobres são as cousas spirituais, & inuisíveis, como he o entendimento humano: donde se diz Deus: *Regi seculorum immortalis, inuisi-*

Viuo eu, diz o Senhor.

Isai. 49.

E nelle estava a vida.

Ioan. 1.

Ao Rey das idades im-

mortal, inui-

siuel, Deus só

1. Timot. 1.

uisi-

Artigo primeiro. 6

visibili soli Deo: & em outra parte: Omnia in sapientia se: isti. Et qui fecit caelos in intellectu. Todas as cosas fizeste em sabiduria.

Concluamos finalmente, que Deus não he hum entendimento mudavel, como o nosso, que hora he ignorante, hora sabio, hora sabe muito, hora pouco, hora tem hũa opinião, hora outra: porque o entendimento immudavel he mais perfeito, & assi diz Deus: *Ego Deus, & non mutor: Et tu autem idem ipse es.* Eu Deus, & não me mudo. Mal. 3. Porem tu sempre es o mesmo. Ps. 135

He logo Deus hum entendimento de infinita perfeição, eterno, altissimo, simplicissimo, perfeitissimo, que não occupa lugar, & está em todo lugar, moue todas as cousas & elle fica immouel, nam tem necessidade de cousa algũa, & todos a tem delle. Que haja no mundo hum tal Deus viuo, & verdadeiro, o cõfessamos no principio do Symbolo: & he esta hũa verdade, que ainda os Gentios tem conhecido, & nam a tem negado, senam algum homem sem juizo, que assi o diz o Psalmo: *Dixit insipiens in corde suo, non est Deus: & disseo em seu coração, porq̃ não teue atreuimẽto para o dizer com a boca, sabendo que de todos os outros seria logo reprehendido.* Disse o desafado em seu coração, não ha Deus. Psal. 135

Exem

Declaração do Symbolo.

Exemplo temos na nossa alma, que he inuisivel, porq̄ he spiritual, & ninguem a tē visto atēgora: & com tudo somos certissimos, q̄ està no corpo humano. E donde temos esta certeza? porque vemos, que o homem fala, & obra com razãõ, & entendimēto: o que nam fazem os outros animacs.

Quem em hum bosque achasse hum paço nobilissimo feito com grãde architectura, com muita proporçãõ de altura, largura, & comprimento, com ordem de janellas iguaes, com galarias, corredores, salas, camaras, jardins, fontes, & outras cousas semelhãtes; & não encontrasse dētro senãõ ratos pelos baixos, andorinhas pelos altos, & pardaes sobre o telhado, cuidaria por ventura que aquelle paço seria nacido de sy mesmo naquelle bosque, ou que o fariãõ aquelles ratos, andorinhas, & pardaes? Não por certo; mas teria por verdadeiro ser feito por algum grande Architecto, ainda que por entã não apparecesse. Assi vendo nós a fabrica deste mundo tam bem ordenada, & proporcionada, vendo o curso das estrellas, o produzir da terra, a variedade de sazoēs, ainda que não vejamos quē a fez, certificamos

Artigo primeiro. 7

nos toda via que não he nascida de sy mesma, nem a fizeraõ os homẽs, que dêtro della habitaõ ; mas he necessario que ahí haja hũ entendimento inuisivel, cheo de sabiduria, & potẽcia, que a tenha feito, oqual para exercitar a nossa fẽ neste mundo, se não deixa ver, mas no outro o veremos clarissimamente cõ os olhos d'alma. *Beati mundo corde quoniã ipsi Deũ videbũt. Et videbimus eũ sicuti est.*

Que este Deus seja hũ sõ em essencia, & sustãcia, o cõfessamos no Symbolo dizẽdo, *In Deũ*: & mais claramente no Symbolo da Missa, *Credo in vnum Deum*. E a Scriptura estã chea desta verdade: *Deus tuus, Deus vnus est: & Tu es Deus solus: Extra me nõ est Deus, vt cognoscãt te solũ Deũ verũ*. E isto he conforme a razãõ, & os Philosophos mais doutos o tem assi cõfessado. Porque se foraõ muitos Deuses, ou seriaõ iguaes, ou desiguaes: se desiguaes, o maior sõmente seria Deus verdadeiro, porque não he Deus quem tem outra cousa maior que elle: se iguaes, nenhum seria perfectissimo, porque a hũ faltaria a perfeiçãõ do outro, & assi nenhum delles seria verdadeiro Deus; porq̃ ao verdadeiro Deus não pòde faltar perfeiçãõ algũa.

Remanene
radcs os de
soração lim
po, porq̃ esses
verão a Deus
Matth. 5.
Velocmos as
si como he.
1. Ioan. 3.
O teu Deus
he hã Deus.
Deut. 6.
E tu so es
Deus Ps. 85.
Fora de mim
não ha Deus.
Ijai. 45.
Para que so
a si conheçãõ
por Deus ver
da deiro.
Ioan. 17.

Que

Declaração do Symblolo.

Que seja nosso Deus, o mostra aquella particula, *In*, porque nam dizemos creio a Deus, mas creio em Deus: a qual significa que nam somente creamos ser Deus, & ser hum, como cremos outras muitas cousas, que nos não pertencem, & de que não fazemos conta: mas creamos ser Deus, & ser hū; & crendoo, nelle nos confiemos, o amemos, & desejemos achar, & estar debaixo de sua protecção. A razão disto he porque he nosso Padre.

Patrem.

A Qui se descobre hum secreto muito grande, proueitossissimo para nós; & he, que este Deus he origem de todas as cousas; & isto de duas maneiras. Primeiramente he origem dētro de sy mesmo de seu vnico, & natural Filho, & por tanto se chama propriamente Pay.

Segundariamente, he origem de todas as creaturas: porque todas tem o seu ser d'elle, & nenhũa o tem de sy mesma. E chama se Pay ainda em respeito das creaturas. *Non ne ipse est Pater tuus qui creauit te?* Porque assi como

Não he por
ventura teu
Pay o mesmo
que te criou?
Deut. 32,

Artigo primeiro. 8

como o Pay, tão que produz os filhos nam os desampara, como faz hum pedreiro à casa que tem feito; mas os sustenta, & cria, dalhes a criação, & os ensina, dalhes finalmente a herança: assi Deus bendito, & misericordioso, como Pay de todas as creaturas, nam somente as tem feito, mas as sustenta, conserva, aperfeiçoa, & segundo a natureza de cada hũa as guia a seu fim; & em particular guia o homem à eterna herança.

Aqui se ha de considerar quanta obrigação temos a Deus, & quanto dependemos de sua mão. Se hum sendo cego recebesse a vista de hum medico, quanto obrigado lhe ficaria? pois q̃ obrigação temos nòs a Deus, do qual recebemos a vista, o ouvido, a lingua, & a mesma vida? E se hum estando em perigo de perder hum olho, ou mão, & outro lha cõservasse, que obrigação lhe teria? pois quanta maior obrigação deuemos ter à Deus, que todos os momentos nos conserva a vista, as mãos, & todos os sentidos? O mesmo se pòde dizer da fazenda, da honra, da graça, & de todas as mais cousas: que se Deus as não dera, não as tiueramos, & se as não conservara, subitamẽte as perderamos.

Declaração do Symbolo.

Mat. 1.

In ipso vivimus, mouemur, & sumus. Que Deus he o que nos faz ser, o que nos sustenta em vida, o q̄ nos moue nas operaçõs. E se Deus he fonte de toda a bondade, fermosura, riqueza, & nobreza, & de todas as outras perfeiçoẽs, quanto melhor, mais fermoso, mais rico, & perfeito serà elle mesmo? & que couza serà possuir a Deus, possuindo nelle todos os bens?

Todo poderoso.

Omnipotentem.

Porque vos não pareça difficultoso ser Deus origem de todas as cousas, & que as governa, & sustenta por tantos milhares de annos sem se deminuirem, se vos diz no Symbolo que este Pay he omnipotẽte. Não

Todas as coisas
susã quis fez
no c: 0. & na
terra Ps 113
E iẽ o poder
quãdo que-
res Sap. 12.
E ningũ e pò
de resistir a
tua vontade
E sber 13.

he como hum homem que tem muitos filhos, & querẽdoos manter segũdo seu estado, não pòde; porque Deus he todo poderoso. E porque he todo poderoso? porque pòde tudo aquillo que quer. *Omnia quecumque voluit, fecit in calo, & in terra. Et subest tibi cum volueris, posse: Et nemo potest resistere volun-*

Mas aduerti, que nem todo o que pòde

quanto

Artigo primeiro.



quanto quer, he absolutamente todo poderoso: porque o querer depende do saber; & assi quem sabe pouco, quer tambẽ pouco, & ainda que possa quanto quer, pôde pouco. Mas Deus que sabe todas as cousas, pôde querer cousas muito grandes, & sempre maiores infinitamente, & podendo tudo aquillo que quer, pôde fazer cousas grãdissimas, sempre maiores, & maiores infinitamente: & esta he a verdadeira omnipotencia, q̃ nam conuem senam a Deus.

Se differdes: Deus nam samente he poderoso, mas ainda sapientissimo, & para fazer as cousas nam só he necessario o poder, mas ainda o saber: porq̃ se nam faz tambẽ menção neste artigo da sabedoria, como se faz da potencia? Responpese, q̃ na potencia se incluye a sabedoria, mas na sabedoria nam se incluye a potencia: muitos sabẽ fazer cousas, que nam pôdem fazer: mas nenhum pôde fazer aquillo, que nam sabe fazer. De modo, que dizendo o Symbolo que Deus he P̃y todo poderoso, ahi mesino diz que he sapientissimo, & assi como pode fazer quanto quer, assi sabe fazer quanto quer.

Nẽ direis, que Deus nam pôde fazer to-

Declaração do Symbolo.

das as cousas, pois que nam pòde peccar, nẽ errar, nem morrer: porque certas cousas, he grande potencia não poder fazelas, & he fraqueza podelas fazer. Quando se diz q̃ hum capitaõ he tam valente, que de nenhum pode ser vencido: o nam poder ser vencido, he potencia, ou fraqueza? certo està, que he potencia. Assi quando dizemos que Deus nam pòde peccar, naõ pòde errar, naõ pòde morrer, queremos dizer, que he tam bõ, que nam pòde ser vencido da malicia; & tam sabio, que nam pode ser vencido da ignorãcia; & tam viuaz, que nam pode ser vencido da morte; & tam perfeito, que nam pode ser vencido de imperfeição algũa.

Padre' todo poderoso.

Destas duas palauras, *Patrem omnipotentem*, tiraõ os bons infinita consolação; porq̃ que poderã fazer mal a aquelles, q̃ tem hũ Pay todo poderoso, que lhes quer dar todos os bẽs, porque he pay; & pode effectuar sua vontade, porque he todo poderoso? Pelo contrario os maos deuiãõ tirar hum infinito temor; porque se Deus he Pay delles, podẽos justamente castigar: & se he todo poderoso, naõ ha ninguem, que os possa liurar de seus castigos. Finalmente para que creais
que

Artigo primeiro. 10

que Deus he todo poderoso, se vos poem diante dos olhos hũa obra de Deus, que a nam podia fazer outro, que o mesmo todo poderoso.

Creatorem cali, & terra.

Creator do
Ceo, & da
terra.

Esta creaçã do ceo, & da terra he hum manifesto effeito da omnipotência de Deus. *Omnes Dij Gentium: demonia: Dominus autem celos fecit.* Daqui se conhece que todos os Deuses dos Gentios, nam sam verdadeiros Deuses, senã demonios; mas ã nosso Deus, & Senhor, he Deus verdadeiro, porque elle só fez os Ceos. Considerai que Deos fez todo este mũdo sem companhia, sem instrumentos, sem tardança de tempo, sem fadiga, sem materia: no qual modo nam poderãos vñs fazer hum pelo de herua, ainda que todas as creaturas se ajũtem. Qual pois serã a potencia de Deus, que tem feito sem materia, sem instrumentos, sem fadiga, só com o querer, nam hũ pelo de herua, mas hũa creatura immensa, hũa multidã infinita? Porq̃ ainda que se nomeã duas creaturas somente. s. o Ceo, & a Terra; com tudo nestas se

Todos os Deu-
ses dos Gẽti-
os; porem o Se-
nhor fez os
Ceos. 1.º s. 95.

OT *Declaração do Symbolo:*

comprehendem todas as outras: o Ceo cõ-
prehende todas as cousas incorrutiueis: a
terra todas as corrutiueis: porq̃ a agoa está
na terra para vso dos peixes, & o ar está so-
bre a terra para vso dos outros animaes. E
nomeaõse estas duas partes principaes: porq̃
são estancias de duas creaturas, pelas quaes
se fizerão todas as outras: o Ceo he a mora-
da dos Anjos, a terra dos homens.

E para q̃ se visse a omnipotencia de Deus
mais distinta, & claramente, nam quis Deus
fazer todas as cousas em hũ momento; mas
quis produzilas em seis dias. O primeiro dia
que nõs chamamos agora Domingo creou
Deus a materia de todo o mundo, mas sem
distinçãõ, & ornamento, como faz hũ pin-
tor, q̃ primeiro faz toda a pintura sem cor,
& distinçãõ de membros, & depois pouco,
& pouco a vai aperfeiçãoando. Toda esta ma-
teria fez Deus de nada em hum momento,
sem ajuda algũa, porque nam haũia outro
mais que elle: & este foi o primeiro effeito
da omnipotencia de Deus, & por isto se cha-
ma propriamente Creator, porque crear,
nam he outra cousa, q̃ fazer algũa qualquer
de nada.

Pouco

Artigo primeiro.

II

Pouco depois fez Deus a luz, & este foi o segundo effeito de sua omnipotencia: porque fez resplandecer a luz, não hauendo alli entam algum corpo luzido, nem sol, nem rochas, nem lucernas; como se qua em baixo à meia noite resplãdecesse no ar hũa grã de luz, sem se ver donde procedia.

No mesmo ponto se tem que creou Deus os Anjos, os quaes são lumes spirituaes, spiritos nobilissimos, cheos de sabiduria, & virtude; & este foi o terceiro effeito da omnipotencia sobre todos os grandes, & maravilhoso, mas mui pouco conhecido de nós. Isto somente sabemos bem, que no Ceo estão innumeraucis exercitos de Anjos de varias ordens, nomes, dignidades, & officios, muitos mais em numero, & em nobreza do que são os homẽs, & tudo isto fez Deus no primeiro dia.

No segundo começou depois a obrar na parte superior daquelle grãde corpo do mundo: & assi formou o Ceo, ao qual chamou Firmamento, & o apartou das cousas inferiores: & por estar tam longe de nossos olhos sabemos d'elle pouco: mas não podemos duuidar de ser hũa corpo nobilissimo;

Declaração do Symbolo.

porque os corpos quanto mais altos estão, mais nobres são, & de ser grandissimo, mais daquillo que nós podemos imaginar, pois que qualquer estrella do Firmamento, por muito pequena que seja, he maior que toda a terra, & vendo nós quam grande numero de estrellas está no Ceo.

No terceiro dia comêçou Deus a obrar na parte inferior; & primeiro apartou a agoa da terra; porq̃ na primeira creação a agoa cobria toda a terra em roda: mas no terceiro dia fez Deus na terra algũas caueernas grandissimas, & nellas encerrou toda a agoa do mar, & fez por terra algũs regos, pelos quaes diriuou os rios; & assi ficou a terra descuberta em grande parte, & rodeada de ar. E este foi tambẽ hũ grande effeito da omnipotencia de Deus: porq̃ os homẽs com grandissimas despelas, forças, tempo, & instrumentos escassamente sam bastantes para seccar hũa mui pequena lagoa, ou auertir hum mui pequeno rio.

No mesmo dia, & com o mesmo mandamento fez em hum instante, que a terra se cobrisse de heruas, flores, & arbores de toda a sorte, & estas cõ suas frutas maduras. Não
houuc

houue naquella hora quem cultiuasse a terra, nam houue chuua, que a molhasse, nem sol que a aqueitasse, mas todas estas cousas suprio a vōrade todo poderosa do Creador.

No quarto dia tornou a obrar no alto, & fez em hum momento o Sol, & a Lũa, os exercitos de estrellas, & as fixou no Ceo, & lhes mandou que sempre andassem em torno, para differençar as noites dos dias, & as façoës dos tēpos; & assi seruissem para aquen tar hora mais, hora menos as cousas inferiores. Que potencia requeria tanta multidão de Lumes, tam grandes, & duraueis, que em mais de cinco mil años não estaõ extintos, nem deminuidos, antes sempre puros volteã em giro com infinita ligeireza?

No quinto dia tornou Deus à terra, & em hum instante samente com o mandamento produzio do mesmo modo todas as species de peixes, & de aues que são increi uelmente innumeraueis; & lhes mandou que crescessem, & multiplicassem: & assi vemos guardar-se este mandamento do Crea dor todo poderoso; porque ainda que ne nhum homem tem cuidado de conseruar os peixes, & as aues, & nam samente os ho-

Declaração do Symbolo.

mês de continuo os tomaõ, mas ainda elles entre sy se consumem; & com tudo sempre se conseruão em numero copiosissimo.

No sexto dia só cõ o mandamento produzio Deus em hum instante todas as sortes de animaes, terrestres, agrestes, & domesticos, & lhes mandou que multiplicassem; & assi o tem feito, fazem, & faram até o fim do mundo. E ainda que ninguem tem cuidado de alimētar certas sortes de animaes, como são lobos, raposas, serpentes, & outros semelhantes, antes cada hum procura matalos, & desterralos da terra; com tudo sempre são, & serãõ em grandissima copia; porque he necessario, que obedeção à ordem do Creador omnipotente.

Querendo vltimamente no sexto dia fazer Deus hũa recopilação de todas suas obras, fez o Homem, no qual pôs as qualidades de todos os elementos, a vida das plantas, os sentidos dos animaes, o entendimento, & liure arbitrio dos Anjos. Fez assi hũa creatura celeste, & terrestre juntamente, cõ posta de carne, & de espirito: & quis que como cousa feita à imagem do Creador, estivesse sobre todas as creaturas inferiores. Fez

o Ho-

Artigo primeiro. 13

o Homem de terra, para que se não embor-
becesse; & deu-lhe a alma racional, para que
vilmente se não abatesse. Fez depois a mo-
lher da costa do Homem.

Este foi o ultimo effeito da omnipotência
de Deus na obra da criação: & foi verdadei-
ramente muito grande, & cheio de myste-
rios: porque o fez sem dor do homem; & da
quelle pequeno osso fez subitamente hum
corpo formado de hũa grande molher ac-
commodada para o matrimonio. Fez a mo-
lher do homem, para que a origem do gene-
ro humano não fosse molher, mas homem,
& assi não contendesse a molher com o ho-
mem sobre a primacia, mas conhecesse ser
inferior. Fez a molher da costa, & não da ca-
beça, nem dos pés, para que não fosse se-
nhora, nem escrava; mas companheira do
marido, porem subdita, não como escrava,
senão como companheira inferior, & mais
fraca de forças de corpo, & animo que o ma-
rido. Donde são dignos de grande reprehẽ-
são aquelles que se deixam guiar, & gover-
nar pelas molheres; & não são menos dig-
nos de reprehensãõ aquelles que as maltra-
tão, & ferẽ como se fossem escravas. S. Pau-

Declaração do Symblolo .

lo encomenda que amem as molheres, como Christo amou a Igreja, com amor conjugal; mas cheo de grauidade, & modestia: & que nas molheres procurem mais a fau-de dellas, que a própria deleitação.

S. Andre.

A R T I G O II.

E em Iesu
Christo seu
filho, hum só
nosso Senhor

*Et in Iesum Christum filium
eius unicum Dominum
nostrum.*

TEndonos dado os Santos Apostolos no primeiro artigo, algũa noticia de Deus, vem neste segũdo a dala de Christo; para q̃ se qualquer infiel preguntar que cousa he Christo, pelo qual vos chamais Christãos? saibais respõder, & não sejais do numero da q̃lles q̃ não sabẽ, porq̃ se chamão Christãos. Assi que neste artigo se nos ensinam quatro cousas. f. q̃ Christo he Salvador, he Messias, he vnico Filho de Deus, & he Senhor nosso.

Et in Iesum.

A Quella primeira palavra, *Et in Iesum*, significa que Christo he Salvador. Isto mostra

Artigo segundo.

14

mostra a interpretação q̄ deu a este nome
o Anjo S. Gabriel, dizendo a S. Iosee: *Vocabis
nomen eius Iesum: ipse enim saluum faciet populū
suum à peccatis eorum.* E na noite de Natal dis-
se hum Anjo aos Pastores: *Euangelizo vobis
gaudium magnum, quia natus est vobis hodie. Sal-
uator mundi.* Que quer dizer propriamente
Saluador? quer dizer o que liura do perigo
sobre stante: como se hū estiuessse em peri-
go de morte, & algum grande medico o fa-
rassse, se diz que aquelle medico o saluou: af-
si disse S. Pedro quando estaua para se afogar:
Domine saluum me fac. E outra vez todos os
Apostolos: *Domine salua nos, perimus.* Christo
pois se chama Iesus. i. Saluador, porque nos
tem liurado da morte eterna, à qual estaua-
mos sogeitos pelo peccado, & não haia ou-
tro que nos podede saluar: *Non est aliud sub
Celo nomen, in quo oporteat nos saluos fieri.* Por
isso só elle he Saluador vniuersal, & nenhū
se pòde saluar senam por elle; donde os Pa-
dres antigos se saluarão por merecimentos
futuros do mesmo Christo; & que nam cre-
nelle nam pòde ter esperança de saluaçam.
Qui non credit, i. iudicatus est.

Chamarlhe
has Iesu por
q̄ elle mesmo
saluarã osen
pono de seus
peccados.

Mat. 2.
Anuncio vos
hūa grãde
legria, porq̄
hoje naceo pa-
ra vós o Sal-
uador do mū-
do. Luc. 2.

Senhor salua
me. Mat. 14.
Senhor salua
nos, q̄ perece-
mos. Mat. 8.

Não ha ou-
tro nome de
baixo do ceo,
no qual nos
importe ser
saluos. Act. 4

O que não
cre ja está jul-
gado. Ioan. 3.

Quē quiser entender quam grande coti-
sa

Declaração do Symbolo.

fa he ser liure das penas do inferno, confide
re quanto caso se faz da morte temporal, &
com quanta diligencia, sollicitação, & despe
sa procurão todos fugir della. Se hum disse
sc, porque vos affligis tanto para escapar da
morte? Responderéis, porque a morte he o

Dará o home maior mal que nos pôde vir. *Pellem pro pelle*
pelle por pelle *dabit homo, & cuncta que habet pro anima sua.*
È tudo quã Hora se tanta conta se faz da morte tempo
to tem por ral, & para dilatala se fazem tantas cousas,
sua vida. que se deuia fazer pola eterna? Certo que se
Iob. 2. fariaõ cousas incruéis se fosse conhecida.

Do perigo pois tam euidente, & da mor
te eterna que estaua sobre todos, nos saluou
Christo com sua santa paixãõ. O modo com
que nos saluou da morte eterna foi liuran
donos do peccado, que traz comfigo a diui
da de eterna morte. *Stipendium peccati mors.*

O premio do peccado he a morte. *Rõ. 6.*
peccado he a E assi S. Ioaõ no Apocalypsi chama ao pecca
morre. Rõ. 6. do morte primeira, & ao inferno morte se
Apoc. 2. gunda, & diz que quem for liure da primei
ra morte, o serà da següda. Do peccado nos
liura Christo com os Sacramentos do Bau
tismo, & da Penitencia, os quacs tem a vir
tude de seu sangue; porque Christo tẽ com
sua paixãõ satisfeito por nossos peccados,

&

Artigo segundo. 15

& esta satisfação se nos aplica com os ditos Sacramentos.

Ultimamente nos salvarà da morte corporal, quando nos resuscitar. *Saluatorem expectantes Dominum nostrum.* E por isto a morte se chama sono, de que hemos de espertar por virtude de Christo, & depois viuiremos sempre. *Sicut in Adam omnes moriuntur, ita in Christo omnes uiuificabuntur.*

Deste nome de Iesu, que quer dizer Saluador, entêdamos a infinita obrigação que emos a Christo, por nos ter liurado da morte eterna; da morte do peccado, & da morte tēporal: & isto nam com ouro, nem com prata, nem com sangue de animaes, mas cō seu proprio sangue. E por isto faze mos tanta honra a este santo nome, que lhe tiramos o barrete, & nos inclinamos à terra, lembrandonos q̄ este Senhor para nos saluar se abaixou, & inclinou atè a morte de Cruz.

Christum.

Segundariamente nos ensinão os Apostolos nelle artigo, que este Saluador he o verdadeiro Messias prometido de todos os

Pro-

Esperamos o Saluador que he nosso Senhor. Phil. 3.0
Assi como todos morrem em Adã, assi todos se auenturão em Christo. 1. Cor. 11.3;

Declaração do Symbolo.

Profetas : & por isso se chama Christo, que em Hebreo se diz Missias, em Latim, & em vulgar se dirá Vngido. Estes nomes de Missias, Christo, Vngido nos significação tres dignidades muito grandes do Senhor. f. que he summo Sacerdote, summo Rey, & Monarcha do mundo, & summo Profeta ; porque estas personagens se costumauão consagrar com vnção: assi que Christo quer dizer Sacerdote sobre todos os Sacerdotes, Rey sobre todos os Reys, Profeta sobre todos os Profetas.

He Christo Sacerdote sobre todos os Sacerdotes, porque todos os outros são ministros seus, & pelas mãos delles offerece todos os sacrificios, & assi se diz Sacerdote eterno: *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinē Melchisedech.* Os outros Sacerdotes ministrão algũ poucos annos, & despois cessão, mas Christo nunca jamais cessa. Por onde quando vedes q̃ o Sacerdote diz a Missa, deueis com a fee inuisiuelmente ver a Christo que offerece aquelle sacrificio por meio daquelle seu ministro: & o mesmo deueis considerar quando o Sacerdote bautiza, ou quando dà a Cõmunhaõ, ou absolue dos peccados,

Tu es Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melchisedech. Psal. 109.

Artigo segundo.

16

ou dà a santa Vnção, ou recebe os contra-
hentes por matrimonio, que tudo isto faz
Christo por meio de seu ministro.

Daqui vem que ainda que o Sacerdote
mortal fosse hum mao, não teria o sacrificio
da Missa, & os Sacramentos menos bons, &
proueitosos, porque o principal Sacerdote,
que he Christo, he santissimo.

Do mesmo modo he Christo Rey sobre
todos os Reys, *Princeps Regum terra*, diz S.
Ioaõ no Apocalipsi: porque todos os Reys,
& Principes assi spirituaes, como tēporaes,
são seus ministros, & delle tem a autorida-
de, & a elle haõ de dar conta, elle deu a ley
cõ a qual governamos; elle he o juiz supre-
mo que hade julgar a todos os viuos, & mor-
tos: elle he o que nos defende do inimigo
infernãl.

*Principe dos
Reys da ter-
ra. Ap. I.*

Finalmente he Profeta sobre todos os
Profetas: porque sabe todas as cousas futu-
ra, & foi mandado por Deus para enõinar
todo o mundo, *Ipsum audite*. E estas tres dig-
nidades muito grandes, não as tem Christo
per eleição dos homēs; nem foi consagra-
do com oleo material, como os outros Sa-
cerdotes, & Reys; mas foi feito Sacerdote,
Rey,

Declaração do Symbolo.

Jurou o Senhor, & não
de: pesara,
Eccl. 109.
Eu sou por
elle constitui
do Rey. Ps. 2.
O Senhor ale
vantará de
tua gente hũ
Propheta, a es
se ouirá.
Deut. 18.
Vagioo Deus
com spirito
santo, & vir
Eude. Act. 10

Rey, & Profeta do Padre eterno, *Juravit Dominus, & non penitebit eum, tu es sacerdos in aeternum*: que he ter Deus ordenado que Christo seja eterno Sacerdote, & jurou de nũca mais o mudar. E em outra parte diz David em pessoa de Christo: *Ego autem constitutus sum Rex ab eo. Et Prophetam ex gente tua suscitabit Dominus, ipsum audies*. E foi vngido não de oleo visuel, mas de oleo inuisuel, q̃ he hũa graça, & virtude abundantissima do Spirito santo: *Vnxit eum Deus Spiritu sancto, & virtute.*

Filium eius unicum.

Terceiramente nos declarão os Apostolos que Christo nam he somente homem, como os outros Principes, mas he tãbem Deus verdadeiro, sendo verdadeiro Filho de Deus, & verdadeiro Deus: & nẽ por isto são mais Deuses que hum; porq̃ Deus Padre gèrando o Filho lhe dà a mesma substância, que tem em sy, & assi são duas pessoas, mas hum só Deus.

Para entender bem este artigo he necessario saber, que em Christo se achão duas na

ture-

Artigo segundo. 17

turezas inteiras, & perfeitas, a humana, & a diuina. Segundo a humana he semelhante a nós, tendo corpo, & alma como nós temos: segundo a diuina he semelhante ao Padre, sendo Deus omnipotente, como o Padre. Segundo a humana he visível; segundo a diuina, inuisível; & assi aquelles que viaõ a Christo nesta vida, que era homem, mas nam que era Deus: & por tanto era necessaria a Fè para crelo. Segundo a natureza humana he Filho unico da Virgem, & naõ tem pay. Segundo a natureza diuina he unico Filho de Deus Padre, & naõ tẽ mãy. Segundo a humana he tẽporal, porque nasceu em tẽpo, & agora contamos de seu nascimento mil seiscientos & quatorze annos: mas segundo a natureza diuina he eterno como o Padre. Segundo a natureza humana he nascido corporalmente, hauendo primeiro estado no vètre da Virgem noue meses: mas segundo a natureza diuina he nascido spiritualmente per entendimento.

A sagrada Scriptura nos dà dous exemplos para entender o nascimento do Filho de Deus, dizendo S. Paulo na Epistola aos Hebreos: *Cum sit splendor gloria. & figura substã-*

*Como se faz
o resplandor
da gloria
a figura de
sua substã-
tia*

Declaração do Symbolo.

ria eius. O primeiro exemplo he do sol que produz o resplendor, porque assi como o sol produz o resplendor naturalmente sem concupiscencia, sem ajuda de femea, & com summa pureza, & he tam antigo o sol, quanto o resplendor. Assi Deus Padre com seu entendimento, que he lume increado, produz o Filho como verdadeira luz sem concupiscencia, sem impureza, & sem ajuda de mãy, & sempre que foi o Padre, foi tambẽ o Filho; O segundo exemplo he da imagem que se produz em hum espelho somente cõ o ver, a qual he muito semelhante, & perfeita, & se produz em hum instante, & não pòde ser mais que hũa, ainda que o homem se veja no espelho mais de mil vezes: assi Deus olhando se com os olhos do entendimento em sy mesmo, como em hũ espelho sem macula, produz em hum instante, & abæterno hũa soo imagem, & esta muito perfeita, & semelhante. Verdade he que quãdo nos olhamos no espelho, não damos nossa sustancia àquella imagẽ, mas Deus a dà á sua imagẽ, por isso o Filho de Deus he viua imagẽ do Padre, & he Deus como o Padre, & he o mesmo Deus, aindaq̃ são duas pessoas distintas.

Dominum nostrum.

VLtimamente nos ensinaõ os santos A-
postolos neste artigo, que Ies: Christo
he propria, & absolutamente Senhor nosso.
O q̄ he muito verdadeiro por duas razoẽs.
A primeira, porque sendo o Filho de Deus
verdadeiro, & natural, elle mesmo nos tem
creado juntamente com o Padre: *Omnia per
ipsum facta sunt, & mundus per ipsum factus est.*
Aquelle que faz hũa cousa, & a faz de sua
materia, com sua arte, com seus instrumen-
tos, sem duuida he Senhor absoluto daquel-
la cousa, & podea doar, vender, gastar, & fa-
zer della aquillo que lhe parecer; & isto he
o ser verdadeiramente Senhor: pois este po-
der tem Christo sobre todos nõs, nam so-
mente quanto aos corpos, como os senho-
res do mundo, mas tambem quanto às al-
mas. A segunda razãõ he, por ser Salvador,
& Redemptor, & tendonos comprado cõ
o proprio sangue: *Empti pretio magno:* com
muita razãõ lhe deuemos ser sogeitos, co-
mo escravos tornados a comprar.

*Todas as coiz
sas forãõ fei-
tas por elle,
& tamẽ por
elle foi feito
o mundo.
Ioan. 1.*

*Comprados
por grande
preço.
1. Cor. 6.*

Declaração do Symbolo.

A R T I G O III.

S Iacobus
Maior.

O qual foi
concebido do
Spirito Santo
nasceo de Ma-
ria Virgem.

*Qui conceptus est de Spiritu
sancto, natus ex Maria
Virgine.*

NO segundo artigo nos mostraraõ os santos Apostolos q̄ Christo he Deus, & homem; agora neste terceiro nos decia- rão o modo que teue o Filho de Deus para se fazer homem, dizendo que a sua concei- ção foi do Spirito Santo, & o seu nascimen- to de hũa mulher Virgem. A conceição de Christo foi semelhante à nossa em hũa cou- sa, & dissemelhante em muitas. Foi seme- lhante quanto à materia, & ao lugar; por- que assi como nõs somos concebidos nos ventres de nossas mãys; & somos formados do sangue dellas mesmas: assi Christo foi concebido no ventre de sua mãy, & forma- do do sangue della mesma, & por isso foi verdadeiro, & proprio filho da ley. Mas foi dissemelhante quanto à causa effectiua; porque nõs outros somos gèrados de nos- sos pays, & estes saõ a causa actiua, ou effecti- ua de nõs os corpos; mas Christo nam foi gèra-

Artigo terceiro. 19

gerado de homem algum, nem teue pay na terra; & a causa effectiua, ou actiua de seu corpo, não foi outra que Deus immediatamente. E isto significa esta palaura, *De Spiritu sancto.*

Nem he cousa difficultosa a Deus suprir todas as causas effectiuas. Assi no principio do mundo (como em outra parte temos dito) fez Deus as heruas, & as arvores, sem q a terra fosse laurada, nem semeada, nem molhada com chuua, nem quente do sol: assi fez todos os animaes sem que fossem gerados de outros animaes; assi fez o primeiro homem sem pay, & sem mãy, suprimdo por mãy a terra, & por pay, o mandamento diuino.

Destá primeira differença que ha entre a conceição de Christo, & a nossa, nascē outras muitas differenças: porque nós somos concebidos em peccado, o qual trazemos de Adá por meio de nosso pay carnal; mas Christo que não teue pay carnal, foi concebido sem nenhũa forte de peccado; & assi disse o Anjo: *Quod nascetur ex te sanctum.*

Alem disto nós somos concebidos com varias imperfeições: donde quem he muito

*O q nascera
de ti sancto.
Luc. 1,*

Declaração do Symbolo.

grande, quem muito pequeno, quem cego, quem surdo, quem giboso, que é doente, &c. Mas Christo nam teue no seu corpo nenh ũ

As obras de Deus são perfeitadas.

Deut. 32.

Mais fermoço q os filhos dos homens.

Psal. 44.

genero de imperfeição: porque, *Dei perfectæ sunt opera*: donde, era de justa estatura, & fermosissimo: *Speciosus forma præ filiis hominum*: de excellente comprehensão, de tal modo que não sentio mais dor de cabeça, nem de costas, nê teue febre, ou outro mal natural. E assi são todas as cousas que Deus faz per symesmo lamente, como forão Adam, & Eua, a vista do que naceo cego, o vinho conuertido da agoa nas bodas, do qual está escrito, *Seruasti bonum vinum vsque adhuc.*

Guardaste o bom vinho apegor. Ioa. 2.

Depois disso os nossos corpos são formados em espaço de quarêta dias, porque a natureza obra pouçõ, & pouçõ; mas o corpo do Senhor foi formado em hum momento porque Deus não ha mister tempo para obrar: *Ipsè dixit, & facta sunt.* E vltra, os nossos corpos estão quarenta dias sem alma, & depois se lhe infunde a alma racional nua de toda a sciencia, & virtude, & do mesmo uso de razão; mas o corpo do Senhor naquelle instante, que foi formado, foi tambem animado de hũa alma nobilissima, a qual no mes-

Em o elle dizendo todas as cousas foram feitas.

Psal. 148.

Artigo primeiro. 20

mesmo instante foi cheia de toda a sabedoria, de todas as virtudes, & graças, & não somente teue de repente o vſo da razão, mas ainda a clara viſão de Deus: de modo q̄ eſtãdo o corpo fechado no tenebroſo carcere do ventre da mãy, eſtaua a alma gozãdo da gloria dos bemauenturados.

Iſto ſignificou Iſaias quando diſſe: *Egre-*
dietur virga de radice Ieſſe, & flos de radice eius
aſcēdet, & requieſcet ſuper eum ſpiritus Domini,
ſpiritus ſapientia, & intellectus, &c. quer dizer: Sairã da raiz de Ieſſe, que foi pay de Dauid, hũa vara, que he a beatiffima Virgem, & a vara produzirà hũa flor, que foi Chriſto, & ſobre elle repouſarã o Spirito ſanto, ſpirito de ſabedoria, & entendimento &c. Chriſto foi flor na conceiçaõ, & fruto no naci-
mento, donde dizendo Iſaias que ſobre a flor repouſara o ſpirito de ſabedoria, & de entendimento, quer dizer que Chriſto cõcebido, & não ainda nacido, hauia de ſer cheio de ſabedoria, & de todos os outros doẽs, & virtudes.

Finalmente nũs todos depois que ſomos concebidos chegamos a ſer homens; mas Chriſto concebido foi ſubitamẽte homem,

Declaração do Symbolo.

& Deus, ou digamos, Deus humanado; por que no mesmo instante em que foi formado o corpo, lhe foi tambem infundida a alma; & assi a alma, como o corpo foi unido à pessoa do eterno & unico Filho de Deus;

Apaldura se fez carne, & habitou em nós. Ioan. 1. Vestimos do novo homẽ, q̃ por Deus foi creado. Ephes. 4.

Et Verbum caro factum est, & habitauit in nobis.
Por estas tam grandes nouidades he chamado de S. Paulo, homem novo. *Induire nouum hominem qui secundum Deum creatus est.* E he esta hũa muy grande graça de Deus digna de hum infinito agradecimento, q̃ Deus se tenha feito homem; que o Senhor de tudo se tenha feito nosso irmão. Isto não por seu proueito, ou necessidade, mas por nosso proueito, por nossa necessidade; & q̃ por este modo seja exalçada, & ennobrecida nossa natureza sobre todas as cousas creadas, ainda sobre os Anjos; poi se acha hum homem que he Senhor dos mesmos Anjos. Por rem hũa pessima correspondencia, hum vilissimo retorno fazemos a Deus, pois lembrados de hum tam grande beneficio, não entendemos em outra cousa, mais que em offendelo.

Por em tres duuidas occorrem acerca deste mysterio. A primeira porq̃ se diz que Christo

Artigo terceiro. 21

Christo foi concebido do Spirito santo, sendo assi que em todas as obras de Deus concorrem o Padre, o Filho, o Spirito santo.

A isto se responde, que he muito verdadeiro, que na formaçaõ do corpo do Senhor, na creaçã da alma, & no vnir o corpo, & alma à pessoa diuina, concorreo toda a santissima Trindade: mas com tudo se attribue ao Spirito santo, porque foi obra de summo amor: porque as obras de potencia, como a creaçã do ceo, & da terra, &c. se attribuem ao Padre; & as obras de sabedoria, como a prouidenciã do mundo, se attribuem ao Filho; & as obras de piedade, & amor, como he esta da encarnaçaõ, se attribuem ao Spirito santo.

Outra duuida he, que pois todas as tres diuinas pessoas cõcorrerã a fazer a encarnaçaõ, se se pôde dizer que todas tres foã encarnadas?

Ao que se responde, que somente a segunda pessoa foi encarnada, mas esta com as outras duas feza obra da encarnaçaõ: como quando duas pessoas ajudaõ a vestir hũa terceira, tres saõ os que vestem, mas hũa sò he a vestida.

Declaração do Symbolo.

A ultima duuida he, se só o Spirito santo se pòde chamar Pay de Christo, pois que dizemos que Christo foi concebido do Spirito santo?

A esta duuida se responde que não se pòde chamar Pay de Christo; porque nem todo aquelle que produz hũa cousa he pay della: mas aquelle samente que a produz gèrando a da sua sustancia, & que a faz semelhante a sy em natureza: donde os artifices que fazem vasos, & cousas semelhantes, não são pays daquellas suas obras, porque as fazem de terra, & não de sy mesmos, & as fazem muito dissemelhâtes de sy mesmos: assi o Spirito santo nam he pay de Christo, ainda que formou o corpo de Christo, porq̃ o não formou de sua sustancia diuina, mas só do sangue da Virgem; nem o fez semelhante a sy em natureza, mas semelhante à Virgẽ: & assi não he o Spirito santo pay de Christo, mas artifice, & formador de seu corpo.

Natus ex Maria Virgine.

NA outra parte do artigo se declara o nascimento temporal de Christo, o qual

Artigo terceiro. 22

qual nascimêto foi semelhante ao nosso em hũa cousa, & diffemelhante em muitas, como temos dito da conceiçãõ.

Foi semelhante nisto, que assi como nós nascemos do ventre da mãy depois de nove meses, assi Christo em quanto homem nasceu do ventre de sua Mãy depois em o nono mes; foi concebido aos 25. de Março, & nasceu aos 25. de Dezembro.

Foi o parto da Senhora diffemelhante do das outras mulheres em mais cousas. A primeira, que as outras mulheres parindo não ficaõ virgens: mas esta santissima Senhora assi como foi Virgem na conceiçãõ, assi foi Virgem no parto: porq̃ aquelle corpo santo do Filho de Deus sahio do ventre da Mãy sem violencia, & sem abrir o claustro virginal: não de outra maneira, que quando sahio do sepulchro sem o abrir, ou alevantar a pedra que o fechava; & que quando entrou no cenaculo dos Santos Apostolos pelas portas fechadas; assi como passa o Sol por frestas de vidro, ainda que fechadas. E isto foi profetizado per Ezechiel, o qual diz q̃ será hũa porta sempre cerrada, pella qual passará soamente o Senhor.

Ioan. 20.

Ezech. 44.

A se-

Declaração do Symbolo.

Luc. 2.

A segunda: todas as outras mulheres parrem com grandes dores; mas a Virgem beatissima pario sem dor, antes com grandissima deliciação spiritual: & assi não lhe foi necessaria outra mulher que a ajudasse, nem se pos em cama como as outras: mas pario repentinamente, como refere S. Lucas, ella o recolheo, ella o enuolucò nos paninhos, ella o pos sobre o presepio.

A terceira: nós nam podemos eleger o tempo de nascer, nem o lugar: mas Christo elegeo hum, & outro: & tudo cheo de mysterios: porque elegeo nascer no dia de Domingo, no mes de Dezembro, na meia noite, & no meio do inuerno, & finalmente em tempo de viagem. E escolheo quanto ao lugar a cidade de Belem, hũ campo vil, & hũ presepio em que comiaõ os animaes.

Elegeo o Domingo, porque neste dia foi dado principio ao mundo; & assi Christo quis no mesmo dia dar principio à renouação do mundo.

Elegeo o mes de Dezembro quando o Sol começa a fazer seus circulos chegando-se para nós, para significar que no seu nascimento o verdadeiro Sol de justiça começa

Artigo terceiro. 23

ua chegar-se para nós, de que estava apartado pelo peccado do primeiro homem.

Elegeo o mais frio, & escuro tempo que havia em todo o anno; para mostrar q̄ vindo ao mundo, o achava nas maiores trevas de ignorancia, & na maior falta de amor de Deus que nunca esteve; & por tanto vinha para alumiar os entendimentos, & acender os coraçõs. & assi disse depois: *Ego lux veni in mundum, & ignem veni mittere in terram.*

Eu luz vim ao mudo, & vim mandar fogo à terra. Ioan. 1. Luc. 12.

Elegeo o tempo de viagem para mostrar que não vinha para estar, mas para passar, & que o mesmo haviamos nós de fazer.

Elegeo a cidade de Belem que era de Dauid, para mostrar-se verdadeiro filho de Dauid, quanto à carne.

Elegeo o campo, & o presépio em lugar de paço real, & de cama preciosa; porque vinha a ensinarnos o desprezo do mundo, a humildade, a pobreza, & que este mundo não era a nossa patria, & que nam conuinha pôr affeição nas cousas que cedo se haõ de deixar.

Mas porque se diz no Symbolo Maria Virgem? nam bastava dizer nascido de hũa mulher virgem?

Qui-

Declaração do Symblolo .

Quiseraõ os santos Apostolos declarar expressamente o nome da Mãy do Senhor. Primeiramente para maior certeza da verdade, porque todos podiaõ reuoluer as historias antigas, & achar que naquelle tempo foi verdadeiramente hũa mulher da geração de David, filha de Ioachim, & de Anna, esposa de Iosec da mesma geração, chamada Maria: como tambem pela mesma causa S. Lucas quãdo conta a prègação de S. Ioaõ Bautista, diz que foi no tempo de Tiberio Emperador, & de Poncio Pilato Presidente de Iudea, & de Herodes Principe de Galilea, & de Caifas Sũmo Sacerdote. Segundariamente para louuar deste modo a Mãy Santissima, porque nomeala neste breue Symbolo, he signal que foi dignissima Mãy do Filho de Deus, & assi foi purissima, santissima, & chea de todas as graças, & virtudes.

Terceiramente para nos ensinarem que sejamos deuotissimos desta Virgem Santissima, como de auogada poderosissima diante de seu Filho Padroeiro, & Senhor nosso.

*Passus sub Pontio Pilato,
crucifixus, mortuus, &
sepultus.*

S. Ioaõ.
Padeceo sob
poder de Pon-
cio Pilato, foõ
crucificado,
morto, & se-
pultado.

DEpois do mysterio da encarnação de N. Senhor declarada no terceiro artigo, passaõ os santos Apostolos no quarto a nos declararem o mysterio da paixão, pela qual foi comprida a redempção do genero humano. E não pareceo aos santos Apostolos, inferir no Symbolo a vida do Senhor des o nascimento, senam a paixão: assi porq̃ seria muito larga narraçãõ, como porq̃ as outras cousas, que fez o Salvador naquelle meio tempo nam saõ difficultosas de crer, àquelles que crem o mysterio da Encarnação: mas a paixão tinha hũa noua difficulda de, por amor da qual foi metida no Symbolo: especialmente porque ate o tẽpo dos Apostolos não se podiaõ muitos induzir a crer que Christo houesse sido na verdade crucificado. Donde diz S. Paulo que a pai- 1. Cor. 1.
xaõ

Declaração do Symbolo.

ção do Senhor era escandalo aos Iudeos, & paruoice aos Gentios: & hoje crem os Turcos que Christo he filho de hũa Virgem, & não pòdem crer que haja sido crucificado.

Enfinaõnos logo os santos Apòstolos neste artigo, que deuemos crer firmemente, que Christo padeceo sob Pontio Pilato, & foi crucificado, morto, & sepultado. Fazse menção de Pontio Pilato, para maior certeza, dizendose que esta paixão concorreo cõ o tempo em que Põtio Pilato era governador em Iudea, mandado a ella pelo Emperador Tiberio: & este Pilatos foi aquelle que como Iuiz sentenceou a Christo àquella sorte de morte: assi que aquellas palauras, (Padeceo sob Pontio Pilato) querem dizer que Christo padeceo no tempo de Pilato, & padeceo por sentença do mesmo Pilatos.

Qual fosse esta paixão nos declaraõ os Apòstolos com as palauras seguintes, dizendo, foi crucificado, morto, & sepultado, por que ainda que se deixa bem ver q̃ foraõ outros muitos tormentos, como açoutes, espinhos, cuspos, boferadãs, injurias de palaura, falsos testemunhos, & cousas semelhantes; comtudo o maior de todos foi a cruz, porq̃ nella

Artigo quarto. 25

nella estão juntamente grandissimas dores, & grandissima vergonha; & porque a ella foi cõdenado o Senhor, & nella foi o mortal tormẽto: & porque os outros faõ como disposições precedentes a este, pois de ordinario aquelles que deuiã ser crucificados, primeiro eraõ açoutados, & leuauã a Cruz às costas. Onde S. Paulo quando faz men- *Phil. 1.* ção da paixão, não nomca outra cousa mais que a Cruz

Ajuntase no artigo que Christo morreo, para que entendamos que nam desceo viuõ da cruz, mas comprio sua obra perseverando nella atè a morte, que he o maior mal q̃ neste mundo se padece; do qual por fugirẽ os homens padecem todas as outras penas. E ainda que no morrer não houuera dores, como nos velhos que morrem per resoluçãõ; comtudo o apartarse a alma do corpo, he trago amargosissimo, & aborrecido de todo o viuente. Quis pois o Senhor nam sõ mête padecer dores crudelissimas na cruz, mas ainda gostar aquelle caliz amargosissimo da separaçãõ da alma do corpo;

A segunda se ajunta no artigo como proua da verdadeira morte: pois de ordinario

Declaração do Symbolo.

se sepultaõ os mortos: & ainda se ajunta como proua da verdadeira resurreiçaõ ; porq̃ quis a diuina prouidencia que Christo fosse sepultado em hum sepulchro nouo , onde ninguem se tiuesse algũa hora sepultado, & que fosse sellado com hum publico sello de Pilatos; & guardado de soldados, para ficarem seguros, que aquelle mesmo q̃ foi crucificado, & não outro, resuscitou. De modo q̃ a diligencia que os inimigos fizeraõ, para q̃ nam fosse roubado o corpo do Senhor , foi em nosso fauor para cremos a verdadeira resurreiçaõ.

Agora acerca deste mysterio da humildade, & paixãõ de Christo, serà cousa mui proueitosa ponderar quem causou esta paixãõ, & para que fim.

Muitas foraõ as causas da paixãõ do Senhor, & para diuersissimos fins. Foi causa desta paixãõ primeira que todas Deus Padre: *Qui proprio filio suo nõ pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum.* Nam ja que Deus Padre mataffe o Filho, ou mandasse que fosse morto, mas permittio que fosse morto.

A segunda causa foi o mesmo Christo, porque elle não foi forçado a padecer, mas

O qual não
perdeu a seu
próprio Fi-
lho, mas an-
tes o entregou
por nós todos
Rom. 8.

pade-

Artigo quarto.

26

padecio voluntariamente: *Oblatus est, quia ipse voluit: & em outra parte: Nemo tollit animam meam à me, sed ego pono eam.* E isto he claro; porque elle sabia q̄ Iudas o haviã de entregar, & que os Iudeos o virião a prèder em tal lugar, & a tal hora, dõde se podia retirar se quisea. naõ morrer. Depois quãdo o acharã na m̄ o conhetiaõ, mas disse elle: *Ego sum.* E quando ouvirã esta voz, todos cairã em terra como mortos: mas elle os deixou aleuantar, & se deixou voluntariamẽte prender: & quãdo ja estaua preso naõ lhe era difficultoso sair selhes das mãs se quisea, sendo elle omnipotente. Nem só padeceo voluntariamente, mas ainda morreo voluntariamẽte, porque gritando morreo, mostrando que tinha virtude, & forças para viuer quanto fosse sua vontade: donde o Centuriaõ: *Videns quia sic clamans expirasset, glorificavit Deum, dicens: Verè hic homo filius Dei erat.* O mesmo se colhe do acto de inclinar a cabeça, & depois morrer; porque os mais que morrem contra sua vontade, primeiro espirã, & desemparada do espirito a cabeça se abaixa.

Foi offercido
porque elle
quis. Isa. 53.
Ninguem me
tira a vida,
mas eu a põ
nho. Ioã. 10.

Ioan. 18.

Vendo q̄ assẽ
clamando es
piron, glorifi
cou a Deus: dõ
zendo verda
damente
este homẽ era
Filho de De
us Marc. 15

A terceira causa da paixã do Senhor foi

D 2

Iudas

Luc. 23.

Declaração do Symbolo.

Todas, que o entregou.

A quarta, os Iudeos que o metterão na mão de Pilatos, & fizeram instancia que lhe desse a morte. |

A quinta, Pilatos que deu a sentença.

A sexta, os soldados, & ministros que a executarão.

Todas estas causas tiuerão diuersos fins, & segundo os fins fizeram obras dignas de louuor, ou vituperio. E começando pelas vltimas; os ministros tiuerão por fim parte delles comprazer aos Iudeos, & parte domar sua fereza, & crueldade; os quaes por estes respeito, nam conrentes de executar a sentença do Iuiz, de sua propria malicia ajuntaraõ o tormento da coroa de espinhos, muitos escarnios, & injurias q̄ lhe fizeraõ; commettendo espantofissimo peccado: vltra, que sendo notoria a innocencia do Senhor, & a injustiça da sentença, nam houeraõ de obedecer ao Iuiz; porque se nam ha de obedecer aos homẽs contra a obediencia de Deus; *Obedire oportet magis Deo, quam hominibus.* E isto se entẽde quando a injustiça he notoria, porq̄ sendo duuidosa, o subdito ha de seguir o juizo de seu superior.

Importa mais obedecer a Deus que aos homens.

Act. 5

Pila-

Pilatos se moueo por temor humano; porque sabendo que Christo era innocente, & tendoo elle mais vezes protestado, & dito, com tudo por medo de ser calumniado diante de Cesar, se resolveo a fazer hũa injustiça tam manifesta. Assi q̃ peccou tambem nisto graueamente, & nam considerou aquelle ditto do sabio: *Noli fieri iudex, nisi ualeas virtute irrumpere iniquitates.* E porq̃ Deus paga muitas vezes neste mūdo as injustiças, o miserauel Pilatos veyo por fim em desgraça do Emperador, foi condemnado ao desterro, & (como escreuem muitos) se veyo finalmente matar a sy mesmo.

Não te queiras fazer juiz, se não poderes vencer com virtude as maldades.
Eccl. 7.

De modo que importa nam offender mais a Deus por amor dos homẽs; porque Deus he sobre todos, & nam p̃de ninguem escapar de suas mãos. E por isso o prudẽte, & santo Iosce, & a sabia, & santa Susana, constrangidos a commetter adulterio, ou a perder a vida, & a hõra, quiseraõ antes encorrer em qualquer perigo, que offender a Deus; & ambos foraõ liures de todo o perigo com muito grande gloria sua.

Os Iudeos foraõ causa da paixão do Senhor por inueja, que tinhão a sua gloria, &

Declaração do Symbolo.

Sabia Pilatos
que por inue-
ja o entrega-
rão. Mar. 27
E virão os
Romanos,
& tomarão
nosso lugar,
& gente.
Joan. 11.

por temor de perder o Reyno , assi o diz o
Euangelho : *Sciebat Pilatus quód per inuidiam*
tradidissent eum & venient Romani, & tollent lo-
cum nostrum, & gentem. Donde tambem elles
peccarão, & mais graueamente que Pilatos;
porq̃ induziraõ ainda testemunhas falsas,
& porque nam bastando estas, constrangè-
rão a Pilatos com ameaços, & cõ gritos im-
portunos o moueraõ a proceder cõtra o in-
nocentissimo Salvador. Pela qual causa fo-
rão neste mundo , & no outro grauissima-
mente castigados.

Iudas entregou o Senhor, & foi causa da
paixão por auareza ; & o proueito q̃ tirou
foi hum laço para se enforcar. Este he o fim
dos ladroës, & de outros que por maos ca-
minhos acquirẽ fazenda , a qual sendo mal
acquirida, ou se perde, ou se restitue : mas o
peccado permanece, com sua pena , que he
a morte eterna, se o homẽ se nam repende ;
& rependendose, resta a pena temporal ne-
ste mundo , ou no outro. Se isto fora bem
considerado , nam se acharia ninguem que
tomasse o alheo. E por isso a santa Igreja
diz de Iudas . *Mercator pessimus.* .s. mercador
paruo, imprudentissimo , que nam ganhou
nada

nada, & perdeu tudo.

Christo, & o Padre eterno forão causa da paixão por muitos diuersos fins. i. por honra de Deus, & salvação dos homens: porque o peccado do primeiro homem, o qual tem inficionado todo o mundo, fez dous males grandísimos, tirou a honra a Deus, & impedio a salvação aos homens. Estes males se nam podiaõ satisfazer, senam se fazia hũa perfeita justiça de valor infinito; porque a offensa he tam grande, quanto o he a pessoa offendida; & pelo contrario a satisfação he tam grande, quanto o he aquillo que satisfaz. Por isto logo quis Deus com seu eterno juizo, que o seu vnico Filho feito homem fosse obediente atè a morte de cruz; & hũ, & outro permittirão que os Iudeos, & Pilatos tiuessem poder de crucificar o Senhor: para que se visse esta grandíssima, & infinita obediencia de Christo, com a qual se satisfizesse à obediencia de Adam, & à nossa. De maneira que o eterno Padre em ser causa da paixão de seu vnico Filho, nam somente nam peccou, mas fez hum acto de charidade infinita. *Sic Deus dilexit mundum, vt Filium suum vnigenitum daret.* E

D 4

Christo

*Assi amou
Deus o mundo
do q̄ lhe deu
seu vnigeni-
to Filho.
Joan. 3.*

Declaração do Symbolo.

Christo com se deixar matar nam samente nam peccou, mas fez hum acto de infinita obediencia, & charidade: *Factus obediens usque ad mortem. Ecce qui tollit peccata mundi: Maiorem charitatem nemo habet.*

Feito obediẽ-
te atè a mor-
te. Phil. 2.

Eis o q̃ tira
os peccados
do mundo.

Ioan. 1.

Ninguẽ tem
maior chari-
dade. Ioan. 15

Destas coulas se colhe, que nosso pecca- do foi primeira, & principal causa da mor- te do Senhor, porque se nam fora o pecca- do, nam permitira Deus, que o seu Filho fos se atormentado; & morto, & se Deus o nam permittira, nem Christo se deixara matar, nem os Iudeos, nem Pilatos poderiaõ fazer cousa algũa, antes seria mais certo voltarẽ- se os crauos, & açoutes contra os ministros, ou desfazeremse em pò, que ferirem a sa- cratissima carne do Filho de Deos.

Donde quando considerardes a paixão de Christo, heis de ter por certo que vòs fo- stes a causa della; & por isso vos heis de cõ- padecer de Christo, & doeruos do pecca- do, & resolveruos a amar absolutamente aquelle, que tanto vos tem amado, & per- der antes a fazenda, a honra, & a vida, que offender a Deus: & aprender juntamente de vòso Senhor crucificado a perfeita obe- diencia, a perfeita charidade, a perfeita pa-
ciencia

ciencia, a perfeita humildade: porque estas quatro virtudes resplandecem, como grandes estrellas, nas quatro pōtas da sãta Cruz. Estas virtudes são as joyas da alma, que a fazem agradauel a Deus, & semelhiãte a Christo: & são como quatro graos, com os quaes se caminha neste mundo para a vida perfeita, & no outro para a felice, & bemauceturada. Amen.

A R T I G O V.

S. Thomã.

*Descendit ad inferos, tertia die
resurrexit a mortuis.*

Desceo nos infernos, no terceiro dia resurgio dos mortos.

T Inhamos entendido no quarto artigo, como o corpo do Salvador depois de morto, foi posto no sepulchro: agora no quinto nos declarão os santos Apostolos que se fez da alma; & em summa nos diz q̃ a alma do Senhor saida do corpo, foi ao inferno, & ahi esteue tres dias, então se torndu ao corpo, & se reunio a elle, & assi começou de nouo a viuer, como dantes, & melhor que dantes.

Para

Declaração do Symbolo.

Para daclaração deste mysterio, serà necessário mostrar primeiro qual seja o inferno, ao qual desceo a alma do Senhor; depois, como desceo; no terceiro lugar que cousa fez ahi: no quarto, quanto tempo se deteue nelle: no quinto, como tornou ao corpo.

Quanto ao primeiro ponto; o inferno a onde desceo a alma do Senhor, nam foi o inferno dos condenados, mas o Limbo dos santos Padres, o qual se chama inferno, por ser lugar baixo subterraneo, mas porem muito distinto, & apartado do carcere dos condenados. Os Theologos, que professaõ as sagradas letras, nos ensinaõ, que no profundo da terra se achãõ quatro lugares.

O primeiro, & mais profundo de todos, he o inferno dos condenados, que na Escritura se chama inferno inferior, & abyssõ, & he o inferno o mais escuro de todos os lugares do mundo: assi como o Paraíso dos be-aventurados he o mais alto, & mais resplandecente: & assi conuinha q os demonios q queriaõ estar no alto iguaes cõ Deus, fossem abatidos, & afundados de baixo de todas as outras creaturas.

O segundo lugar he o Purgatorio, onde se castigaõ as almas daquelles que morrem em graça de Deus, mas nam tem plenaria-mente satisfeito nesta vida à diuina justiça com a penitência: & este he lugar pouco me- nos penoso, que o primeiro, tirãdo que nam se està nelle eternamente.

O terceiro lugar he aquelle em que estão os mininos que morrerão sem bautismo; o qual tambem se chama inferno, & he subterraneo, & escuro, mas nam ha nelle pena de fogo, como nos outros dous.

O quarto he aquelle em que andauão as almas dos homês santos antes q̄ Christo morresse, & abrisse com a chaue da Cruz o Reyno celestial. Este era lugar subterraneo, & escuro, & assi era chamado inferno; mas não hauia nelle nenhum genero de pena, se não hum suaue repouso com certa promes- sa que cedo viria o Salvador, & os tiraria daquella custodia. A este lugar foi leuada a alma de Lazaro pobre, como lemos em S. Lucas; donde se colhe claramente, que o lu- gar dos santos Padres, se chamaua scyo de Abraham, & era lugar subterraneo, mas cheo de consolação. A este inferno desceo

LUC. 16.

Declaração do Symbolo!

S. Tb. 3. p. q.
52. Art. 2.

propriamente a alma de Christo, & nam andou só a alma, mas nella hia vnida a pessão diuina do Filho de Deus, q̄ nam se apartou mais do corpo, nem da alma.

Myss. de an.
c. 11.

Angu. 12. de
Gen. 32.

2. O modo de descer nam foi caminhando, ou passando per varias regioes; mas foi q̄ deixando de estar no corpo se achou em hum instante no Limbo dos santos Padres:

S. Tho. 1. p.
q. 53. Art. 2.

porque a substancia spiritual como são os Anjos, & as almas, nam tem necessidade de muito tempo, nem de lugar para passar de hũa estancia à outra.

3. Mas que foi fazer a alma de Christo ao inferno? Foi principalmente a liurar os santos Padres, & dar-lhes o premio de todos seus merecimentos; & assi naquelle ponto que apparecco alli a alma de Christo gloriosa, fez gloriosas todas as almas dos santos Padres, fazendo que ellas vissem a Essencia diuina. Assi que por aquelle tempo foi o inferno para ilo: & isto quis dizer o Senhor, quando respondendo ao bom ladraõ, disse: *Hodie mecum eris in paradiso.* E este foi o primeiro effeito da paixão do Senhor.

Hoje serás co-
migo no Pa-
raiso. Luc. 23.

Desceo tambem a alma ao inferno para tomar posse daquella parte do mundo, co-
mo

mo pouco depois a. haviã de tomar do Céo: donde nam desceo como prifioneiro, mas como padroeiro. E he de creer que daquelle lugar se mostrasse tambem ao inferno dos condenados, atemorizandoos, & reprehendendoos: & ao purgatorio consolando, & liurando por ventura, ou todas, ou parte daquellas almas.

4. Deteuefe a alma do Senhor tres dias no Limbo. Primeiramente para mostrar q a morte de feu corpo nam era fingida, mas verdadeira. Secundariamente, porque tendo Christo estado trinta & tres annos sobre a terra, lhe pareceo racional estar ao menos trinta & tres horas debaixo da terra, & tantas forão quasi justamente; porque sendo morto às 21. horas da Sesta feira, foi estar no Limbo tres horas daquelle mesmo dia. i. das 21. atè as 24. Esteue tambem todo o Sabado que saõ 24. horas, que com as tres da sexta feira saõ 27. & esteue ahi mais atè a meia noite do Domingo ao menos, que saõ outras seis horas, & todas fazem somma de 33. porque ainda que nam saibamos precisa mête as horas da resurreição, sabemos cõtu do, q foi de noite chegãdose à madrugada.

E estes

*Esta cõtada
24. horas pro
cede das 6.
da tarde atè
outra rã! ho
ra do dia se-
guinte.*

'Declaração do Symbolo.'

E estes são os tres dias q̄ tantas vezes contra a sagrada Escritura, posto q̄ nam são dias inteiros. Donde no artigo nam se diz que Christo esteve tres dias inteiros no sepulchro, ou no inferno, mas q̄ ahi esteve até o terceiro dia, & q̄ no terceiro dia resuscitou. E desta maneira he verdade, porque na festa feira foi sepultado o corpo, & a alma desceu ao inferno, & ao Domingo resuscitou.

¶ Agora venhamos à resurreição, que he hũa difficuldade principalissima, que tem nossa santa Fè; & quem cree a resurreição do Senhor, facilmente cree os outros mysterios. S. a conceição, o nascimento, a morte, a ascensão, & todos os milagres: porque se he grande cousa resuscitar outro morto, muito maior he resuscitarse a sy mesmo. Antes resuscitarse a sy mesmo he signal, que aquelle, que se resuscita he verdadeiro Deus: porque hũa alma nam estando vnida à diuidade, nam he possiuel que torne per sy mesma ao corpo: mas Christo resuscitou se a sy mesmo, porque a diuidade q̄ estaua vnida à alma, & ao corpo na pessoa do Verbo, com sua infinita potencia, & sabedoria, tornou a vnir hũa parte à outra.

Artigo quinto. 33

E daqui vinha que os Apostolos principalmente diziaõ ser mandados de Christo por testemunhas de sua resurreiçãõ. E S. Agostinho diz que a Fè dos Christaõs, he a resurreiçãõ de Christo. E por isso Christo quis de nouo prouar esta sua resurreiçãõ per muitos modos: & assi se entrecreu cã embaixo na terra quarenta dias depois da resurreiçãõ, para q se imprimisse, & radicasse nos corações dos Apostolos esta verdade, para assi a dizerem, & prègarem sem temor per todo o mundo.

In Ps. 120.

Que fosse verdadeiro corpo aquelle, que viaõ resuscitado os Apostolos, o prouou cõ fazelo tocar, dizendo: *Palpate, & videte quoniam spiritus carnem, & ossa non habet, sicut in videtis habere.* Que era o mesmo corpo, o prouou com mostrar os signaes dos crauos, & da lança; & o prouou tambem com as diligências q os inimigos fizeram no sepulchro. Que era corpo viuo, o prouou comêdo, bebendo, caminhando, fallando, vendo, ouuindo, & com accões semelhantes muitas, & muitas veze. Que era a mesma alma no mesmo corpo, o prouou cõ os testemunhos dos Anjos, os quaes vèm ainda as cou'as in-

Palpai. & vede, porq o spirito na carne, nã ossos, como vedes que eu teinho. Luc. 24. Ioan. 20. Luc. 24.

Declaração do Symbolo.

uífueis. Que era o mesmo Christo. f. Deus, & homem, o prouou com renouar hum milagre depois da resurreição, fazendo tomar grande multidão de peixes, como tinha feito outra vez antes de sua morte: mas este foi maior, porque tendo presos cento e cinquenta & tres peixes grandes em hũa sutil rede, nam se rompia, como da primeira vez. Que era finalmente refuscitado à vida immortal, & gloriosa, o prouou com sair do sepulchro, sem aleuantar a pedra, & entrar no cenaculo sem abrir as portas. Prouou o tambem com a ligeireza de chegar, & partirse; porque nam se via vir caminhando, mas em hum momento aparecia; & quando andaua não se via caminhar, mas em hum instante desaparecia: porque pelo grande imperio, que tem a alma gloriosa sobre o corpo glorificado, não tem necessidade de mouer as pernas, mas subitamente se acha onde a alma quer. Vltimamente prouou ter corpo glorioso, não sujeito a fomes, nem sedes, a frios, nem calmas, nem a paixão algũa, ou morte, quando sobio com este corpo ao ceo, onde não hã senão cousas eternas, & superiores ao tempo, & a todas as mudanças
tempo

IOAN. 21.

IOAN. 20.

temporaes.

O caminho para chegar à gloriosa resurreição, he imitar a Christo na paixão. Porque assi como Christo quis ter tres dias assignalados, a Sexta feira de Cruz, o Sabbado de repouso, o Domingo de gloria; assi nos conuém ter nesta vida hũa Seitafeira de amargosa paixão, & depois da morte hum Sabbado de doce repouso, & no fim do mudo hum Domingo de gloriosa resurreição.

Pola qual razão, se não deue ninguẽ espantar de se lhe offerecer nesta vida occasião de padecer pobreza, falsos testemunhos, injurias, calumnias, doenças, & semelhantes enfermidades: porque este he o tempo destas cousas; como o inuerno o he de chouer, & haueo frio, do que ninguem se espanta. E quando alguem nam tenha outra cousa mais que prosperidade, deue grandemente temer, & ter por sospetosa aquella felicidade, porque não he seu tempo; como quando o inuerno vai muito sereno, quente, & secco, que he signal de ruim colheita. De modo que quando entre vds mesmos fordes atribulados, não me marauilho, porque esta he a nossa Sexta feira: & agradauel he

Declaração do Symbolo.

ter aqui hũa festa feira breue, pola nam te-
eterna na outra vida.

A R T I G O VI.

*Ascendit ad Calos : sedet ad
dexteram Dei Patris
Omnipotentis.*

S. Iac. min.
Sobio aos
Ceos, está as-
sentado à
maõ direita
de Deus Pa-
dre todo pode-
roso.

TInhamos aprendido no precedēte ar-
tigo, como Christo per virtude pro-
pria fez aquelle milagre grandissimo sobre
todos os outros, de tornar da morer à vi-
da, & vida gloriosa, & immortal. Agora por
que não conuinha que hum corpo mais rel-
plandecente que o Sol, & liure de toda a mi-
feria humana, habitasse neste valle de cala-
midades, nos ensinão os Apostolos que de-
uemos de crer, q̄ Christo sobio aos Ceos, &
está assentado à maõ direita de Deus Padre
seu todo poderoso.

Acerca do qual mysterio serà necessario
declarar primeiro aquella palaura, *sobio*; lo-
go aquelloutra, *ao Ceo*; depois a outra, *está*
assentado; & vltimamente a seguinte, *à maõ*

direita

direita de Deus, &c.

Quanto à primeira, na historia da Ascensão a escreue S. Lucas, & he esta. O quadragésimo dia depois da resurreição, fez nosso Redemptor ir todos os discipulos ao monte Oliuete, os quaes forão em numero perto de quinhentos, como se colhe de S. Paulo, & juntos todos haquelle lugar, como pareceo o mesmo Senhor no meyo delles, & depois de lhes ter fallado, & plenariamente ensinado, & exhortado, se começou a levantar, & per hum bõ espaço se aluanta uapouco, & pouco para consolação dos discipulos, & untamente os abençoaua com o signal da Cruz, como se cre. E daqui começou o costume dos Preados que estão em lugar de Christo benzem o pouo com este signal da Cruz. Depois que o Saluador foi tam alto que escasamente se podia enxergar, se mettêo hũa nuuem branca debaixo de seus pès, & assi o não virão mais; & dalli por diante não sobio pouco, & pouco, mas em hũ breuissimo tempo chegou com ligeireza increiuel aonde queria.

E disto temos tambem hũ signal certissimo, que estando os discipulos olhando pa-

Declaração do Symbolo.

ra o Ceo, apparecerão lhes no alto dous Anjos em figura de homens, vestidos de branco, & de raõ nouas como Christo era ja subido ao Ceo: & que assi como elles o virão subir, assi viria no vltimo dia com grande magestade a julgar o mudo. E não subio Christo soo ao Ceo, mas acompanhado de milhoões de Anjos, & de todas as almas santas que houue desde o principio do mundo.

Passai o Jordão cõo mên bordão, agora torno com duas multidões. Ge. 32. Hier. de loc. Hebr.

In bacculo meo transiui Iordanem, & nunc cum duabus turmis regre dior.

Em signal desta verdadeirissima Ascensão quis Deus q̄ ficassem na terra dous grandes milagres. O primeiro he, que ficaraõ as pègadas impressas na terra, onde vltimamente estiuceraõ os pes do Senhor; & ainda que os deuotos peregrinos continuamente leuaõ della o pè pelo caminho, com tudo sempre ficaõ as pègadas inteiras. O segudo, que sendo edificada hũa Igreja naquelle mesmo lugar, quam foi: nunca possiuel cobrilla per aquella parte donde o Senhor se aleuanto para o Ceo.

Mas porque se diz de Christo que subio ao Ceo, & da Virgem beatissima que foi tomada para o Ceo, & de nós diz S. Paulo: Ra

Artigo sexto. 35

ficmur in nubibus obuiam Christo in aera?

Todos os homens que tem, ou terãõ corpo glorioso, poderaõ per si mesmos subir ao Ceo, sem terẽ necessidade de ajuda de carro, como Elias, nem de serem leuados por Anjos, como Abacuch, & Philippe: & assi como se diz da Virgem, *assumpta est*; assi tambẽ se diz: *Quae est ista, quae ascendit sicut Virgula fumii?* Com tudo não se diz menos bem, & convenientemente, que Christo subio; & a Senhora foi tomada: porq̃ ainda que a Senhora subio per sy mesma, tendo em sy virtude & poder para subir; com tudo não tinha aquella virtude, & poder de sua natureza, mas de Deus, que a tinha glorificada, & assi se diz que foi tomada de Deus. Mas Christo nam somente tinha em sy virtude, & poder de subir, mas tinhaos de sy mesmo, porque era verdadeiramente Deus.

Temos o exẽplo nos vapores humidos, os quacs o Sol alevanta em alto aqueitandoos: estes vapores quentes de sy se vaõ ao alto, & propriamente se diz que sobẽ: mas porque tem aquelle calor que os faz subir, não de sy, mas do Sol, se diz q̃ o Sol os alevanta. Mas os vapores seccos, como he o fumo,

Seremos arrebata-
dos em
nuves para
os arcs do ceo
cõtra de Chrõ
sto. 1. Thi. 4

Quẽ he esta
q̃ sobe como
vara de fumo?
mo? C. 1. 35

22 Declaração do Symbolo.

porque são de sua natureza quêtes, não são aleuãtados do Sol; mas per sy se aleuãtaõ, & sobem; como tambem os passaros per sy mesmo voaõ ao alto, nam ajudados de outros, porque de sua natureza tem azas.

2. Seguindo a outra palaura, ao Ceo, he de saber, que ha tres Ceos, segundo a Escritura, Aereo, Strellado, & Impyreõ: a que Ceo destes subio Christo, ensinão os Apostolos dizendo: *Ascendit super omnes celos*; de maneira que subio sobre todos os Ceos, ao mais alto lugar que esta no mundo. E assi conuinha sendo o corpo do Senhor o mais resplandecente, o mais puro, o mais perfeito, o mais nobre de todos os corpos, & estando vnido pessoalmente ao mesmo Deus.

Grande dom foi este para nossa natureza, q̄ esteja ella exalçada sobre todas as estrellas, & sobre os Anjos, & que esteja a terra sobre o Ceo, & o corpo sobre os spiritos bem afortunados: maior dom, q̄ esteja alli tambem a Virgem Beatissima: grandissimo, que cada hum de nós possa chegar àquelle lugar.

Quam digno seja de se desejar este lugar, pode se conjecturar daquillo q̄ vemos, porque

que o Ceo estrellado he o pauimêto da casa de Deus, & o pauimêto de fora. s. o auelso : hora se este he fabricado com tanta pedra preciosa, como são as estrellas, que será o de dentro? Bem disse Isaias: *Oculus non vidit, nec auris audiuit, in cor hominis non ascendit, &c.*

Não o viu o olho, nem a orelha o ouvio, nem entrou no coração do homem
Isa. 64.

Com tudo isto he tanta a nossa ignorancia, & ingratição para com Deus. que a que mais bens nos faz, mais o offendemos, & a quem mais nos honra, mais o desprezamos. Vede hoje a vida dos Christãos, & se não são peores que os infieis; não tem conhecimento de Deus, nem desejo de vida eterna, nem temor dos Sacerdotes. Antigamente a maior pena para hum Christão era priualo da cõmunhão, ou de ouuir Missa, ou de entrar na Igreja: agora he necessario constrangelos a commungar, a ouuir Missa, & a ir à Igreja.

3. A terceira palavra, *sedet*, não significa que Christo propriamente esteja assentado; porq̃ estar assentado he de quem está cansado, como o estar deitado he de doentes, & dormientes. No Ceo não ha cansacio, nem somno, nẽ enfermidade, por isso se está em

Declaração do Symbolo.

pê, que he o sitio natural do homem. Mas dizse que Christo está assentado no Ceo por duas razoes. A primeira, porque o estar assentado significa repouso; & no Ceo está hũ perfeito, & perpetuo repouso. Grande bem he este, quem o poderá alcançar! Que coisa ha peor neste mundo, que a continua inquietação? nasce da dor, da esperança, da inveja, do temor, da sospeita, do odio, da ira, & de outras paixões; & sobre tudo do temor da morte, q̄ perturba todas nossas alegrias. Somos como hum mar, que sempre se moue, & nunca está de todo quieto. Que bem será logo, aquelle, onde estaremos em posse de hum perfeito bem, seguro de nunca ja mais o perder? Isto quer dizer o assentar da outra vida; assi estão assentados Deus, Christo, & a Beatissima Virgem, todos os Anjos, & todos os Santos do Paraiso.

A segunda razaõ he, porque o estar assentado pertence a quẽ está em gouerno, a quẽ tem poder sobre todos os outros; & porque Christo he summo Rey, & Iuiz de todos, por isso se diz que está assentado: & tambẽ todos os Sãtos são Reys, & iuizes cõ Christo, & por tanto se assentaõ, porque são con-

formes com a vontade de Deus.

4 A ultima palavra, *Ad dexteram Patris*, he propria de Christo, & não conueim a nenhũ outro Santo, nem Anjo, nem ainda à Mãe Santissima; porque estar à mão direita de Deus no Ceo, significa estar igualmente cõ Deus, & ser igual a Deus: *Cui dixit aliquando Angelorum, sede á dextris meis?* Nam devemos imaginar que Deus Padre esteja à mão esquerda de Christo, nem tambẽ que está no meio do Filho, & do Spirito Santo; porque as tres pessoas são hũa mesma essencia, & aquellã he infinita, & está por tudo: donde no Salmo se diz q̃ o Filho está à direita do Padre, *Sede á dextris meis*. E pouco abaixo q̃ o Padre está à direita do Filho; *Dominus á dextris tuis confregit, &c.* Estar logo à direita do Padre, não he outra cousa q̃ estar sobre todas as creaturas em igual alteza cõ o Padre: porque ainda que a natureza humana he muito inferior à diuina; com tudo, porque em Christo nam há mais q̃ hũa pessoa, & essa he Deus, & homem, por isso não pôde estar à direita do Padre Christo Deus, q̃ nam está tambem Christo homem. Exemplo pôde ser a vestidura real, a qual está tão alta

Aquem dos Anjos disse alguma hora, assentate da parte da minha mão direita? Heb. 1.

Psal. 109.

como

Declaração do Symbolo.

como el Rey: em quanto el Rey a tem vestida.

S. Philippe.

Dahi ha de vir julgar os viuos, & os mortos.

A R T I G O VII.

Inde venturus est iudicare viuos, & mortuos.

E Ste he o vltimo artigo, que pertence à pessoa de Christo, & em sustancia contém, que o mesmo Christo virà do Ceo a julgar os viuos, & os mortos. A qual verdade he importantissima, & reuelada aos fieis para grande bem seu: porque aquelle, que pondera muitas vezes esta verdade, & a crê, & entêde como conuem, concebe hum sãto temor, q̄ o liura de infinitos peccados.

Consideraremos todas as palauras do artigo, porque cada hũa dellas tem seu particular proueito. As palauras saõ estas: *Dahi ha de vir a julgar os viuos, & os mortos.*

Aquella palaura, *dahi*, nos ensina que se não ha de crer a nenhum, que diga ser Christo, como dirà o Antechristo, & como tem ditto muitos ignorantes, porque nos certifiquemos, que quando Christo vier, virà do summo Ceo com tanta gloria, & magesta-

de.

Artigo septimo. 38

de, que não hauerá ninguém que possa duvidar ser elle; como quando nasce o Sol, cada hum conhece, que aquelle he o Sol; porque não há no mundo luz semelhante à do Sol.

Mas onde virá o Senhor? virá no ar, que assi o diz S. Paulo: *Rapiemur in nubibus obuiam Christo in aera*. E o mesmo Christo disse na paixão: *Videbitis filium hominis in nubibus Caeli*. De maneira que Christo, & todos os Santos estaraõ no ar com os corpos gloriosos; & os maos em terra com os corpos immortaes, mas não gloriosos. E crese que o proprio lugar sera sobre Hierusalem; como diz hum Propheta: *Deducam eos in vallem Iosaphat, & ibi disceptabo cum eis*. E a razão he, para que se veja o lugar da redempção, & se encontrem a misericordia, & a justiça. Pola qual causa apparecerá tambem no ar o signal da Cruz: *Apparebit signum filij hominis in Caelo*.

Da outra palavra, *ha de vir*, colhemos que Christo virá em forma humana a julgar: q̄ posto q̄ toda a autoridade suprema he da Santissima Trindade, com tudo o exercicio do juizo ha de ser de Christo em quanto homẽ, para que o possaõ ver, & ouir: & assi diz S. Paulo nos aetos dos Apostolos:

1. Th. 4. d-
tras pag. 53.
Veréis o filho
do homẽ nas
nuvens do
Ceo. Mat. 26

Ioel 3.
En os levantarẽ
do valle do
Iosaphat; &
ahi contendẽ
rei cõ elles.
Apparecerã
no Ceo o sig
nal do filho
do homem.
Mat. 24.

Statuit

Declaraç ão do Symbolo.

Determinou Statuit diem, in quo iudicaturus est orbem in equi-
tate, in viro in quo statuit, suscitans eum á mor-
tuis. E o mesmo Senhor diz em S. Ioaõ: Dedit
qual ha de ei potestatem iudicium facere, quia filius hominis
é. *est.*

Quando ha de ser esta vinda ninguem o
sabe; porque quer Deus que sempre vigie-
mos, & estejamos aparelhados; & assi diz S.
Paulo: *Dies Domini sicut fur in nocte veniet.* E o

17.
Deolhe poder
de fazer o jui-
zo, porq̃ he fe-
cho do homẽ
Ioaõ. 5.
O dia do Se-
nhor virá af-
se como la-
draõ na noi-
te. 1. Th, 5.
No derradei-
ro dia. Ioa, 6
Sap. 1.
mesmo Senhor nos auisa muitas vezes, que
será como foi o diluuiõ no tempo de Noè,
que veyo de improviso, quando menos se
imaginava. Isto sabemos bem, que este será
o vltimo dia deste mundo, *In nouissimo die:*
porque depois nam hauerá mais mudança
de dias, nem de noites; mas será sempre dia
aos bons, & sempre noite aos maos.

O mesmo dia se chama, *Dies Domini,* &
Dies magna, chama-se dia do Senhor, á dif-
ferença dos outros dias nossos. O presente
tempo he dia nosso, porque fazemos o que
queremos, & Deus parece que dorme; mas
aquelle vltimo dia não será nosso, senão de
Deus, porque fará o que quizer, & aos maos
será necessario soffrer, & padecer. Chama-
se, dia grande; porque nelle se dará cõta de

todos

todos os dias passados. Aquelle será o dia da batalha vniuersal, & de todas as penas contra todas as culpas, que não forem com a penitencia resgatadas. Diz S. Clemente Papa, que Deus tem determinado hum dia particular para esta grande jornada, & por isso se diz, *amara valde*; porq̃ agora as carestias, pestes, guerras, & semelhantes males são como certas escaramuças breues, & ligeiras; mas naquelle dia se dará a batalha campal.

Recognit.

*Muito amara
goza.*

O miseravel peccador, q̃ tal estará quando vires vir contra ti a Deus armado de ira, & de furor! quando contra ti se voltarem todas as creaturas! *Pugnabit cum illo orbis terrarum contra insensatos.*

*Pelejará cõ
elle toda a
terra contra
os insensatos
Sap. 5.*

A terceira palavra, *A julgar*, nos mostra, que naquelle dia se farão com Christo as contas de todas as obras, palavras, & pensamentos, por mais secretos, & encubertos q̃ sejaõ. Estas contas contem em sy exame, & sentença.

O exame se fará breuissimamente, porq̃ se não poderaõ apontar escusas, defesas, nẽ appellaçoẽs: & subitamente será dada, & executada a sentença. A razãõ he, porque Deus descobrirá todas as consciencias dos

homens,

Declaração do Symbolo.

Então se re- uelarão as
homens; como diz S. Paulo: *Tunc reuelabuntur abscondita tenebrarum; & manifestabuntur consilia cordium.* Estes são os liuros que diz Daniel que se abrirão no dia do juizo.

1. Cor. 4.
Dan. 7.

Nã se descobrirà somete a cõsciência daquillo, q̄ lêbrar ao homẽ, ou elle conhecer; mas aquelle diuino lume, q̄ abrirá os liuros da consciência, farà tambẽ lembrar todas as cousas esquecidas, & conhecer o q̄ o homẽ não tinha querido conhecer: de tal maneira, q̄ cada hũ ficará mudo sem ter q̄ responder; porq̄ se a cõfissãõ propria do delito, sem tormento principalmente, val mais para conuencer hum culpado, que muitas testemunhas, quanto valerà a confissãõ do coração, & da consciência descuberta, & manifesta a todo o mundo? O que frio suor, & que afflicçãõ padecerà o peccador quando se vir assi descoberto, & conuencido de tantas maldades, sem poder achar nehum remedio, não hauendo mais lugar de penitência, nem de acordo, nem de fugida!

vinde abẽdi-
çãõs de
meu Padre,
possibi o Rey
no para vós
aparelhado.
Mat. 25.

A sentença serà aquella q̄ està escrita no Euãgelho: *Venite benediçti Patris mei, possidete paratũ vobis regnũ.* Contẽ esta sentença tres partes, *Venite*, como amigos, como domesticos; co-

mo

Artigo septimo. 40

mo filhos a ver a minha face, a minha diuindade; *Possidete regnũ*: entrari em posse do Rey no eterno que tẽ todos os q̃ vem: Deus: *Benedicti Patris mei*; isto està em meio, como fõte, & causa de toda a gloria, & felicidade.

Assi serã tambem de tres partes a sentença dos injustos: *Discedite a me maledicti in ignẽ aeternum*. Per aquelle, *Discedite*, se entẽde a pena do damno, de nunca mais ver a Deus. *Apartaiuos de mim maleditos para o fogo eterno.*

Esta pena he espantosissima, porque priua o homem do summo bem: & ainda que agora se conhece pouco, & pouco afflige, entãõ se conhecerã perfeitamente, & se accẽderã hũa infinita sede, de gozar aquelle infinito bem, do qual vẽdose o homẽ priuado para sempre, serlheha grandissima pena. Per esta parte, *In ignẽ aeternũ*, se entẽde a pena do sentido, q̃ serã muito grãde por ser agudissima, sem sorte nenhũa de cõsolaçãõ, & sem fim. Por aquella, *Maledicti*, q̃ està no meio, se entẽde a raiz, a causa, & fonte de hũa, & outra pena, que he a eterna maldiçãõ de Deus: Esta ferã hũa excomunhaõ eterna, que priuarã o homem de toda a graça. E assi como aquella figueira amaldiçoada de Christo se seccou subitamente de raiz, assi aquelle.

Declaração do Symbolo.

aquelles miseraueis, que seram de Deus a-
maldiçoados naquelle dia, perderam subit-
tamente todo o bem, & nam poderam mais
fazer, nē fallar, nem imaginar bem algum.

E acabado o espantossimo Juizo, os bõs
subiram cõ grandissima alegria para o Ceo,
& os maos serã precipitados com grandes
gemidos nas profundezas do inferno. E não
sãõ fabulas estas, nem cousas que nos nam
pertençaõ; mas sãõ cousas muito verdadei-
ras, & que muito cedo haõ de ser, & cada hũ
de nõs se ha de achar alli.

Pella vltima palavra, *Os viuos, e os mor-
tos*, se entende que todos os homens seram
julgados, assi os que naquelle tẽpo se acha-
rem viuos, como os que foraõ mortos des o
principio do mundo atẽ aquelle mesmo
tempo. Posto que aquelles que se acharem
viuos em hum momento morrerãõ, & logo
tambem resuscitaraõ.

Mas de que serue fazer este juizo vni-
uersal, se cada hum he julgado no tempo
que morre?

Serue por muitas razoẽs. A primeira, por
honra de Deus; porque agora cuidaõ mui-
tos, que Deus nam gouerna o mundo, ou
que

que o nam gouerna bem, porque vém mu-
tos maos aleuantados, & muitos bons aba-
tidos: farãse logo o juizo vniuersal, para que
todos, & cada hum veja a diuina Justiça.

A segunda, por gloria de Christo, q̄ sen-
do injustamente condemnado neste mundo,
se veja quam glorificado está por Deus no
outro.

A terceira, por honra de muitos Santos,
os quaes forão mortos como infamados
dos maos, & assi he razão, que se lhes resti-
tua sua fama em presença de todo o mun-
do.

A quarta, para confusão dos maos, que
morrem muitas vezes com opiniaõ de vir-
tude, & bondade; & he bem que esta ver-
dade se aclare.

A quinta, para que o corpo, que foi com-
panheiro d'alma seja apremiado, ou castiga-
do juntamente com a alma.

A sexta, porq̄ o processo de muitos nam
está ainda acabado; pois muitos Santos cõ
seus liuros, ou outras boas obras, que durão
depois de morte, fazem fruito nos próxi-
mos, crescendo deste modo a diuida de sua
gloria: muitos tambem desafortados cõ seus

Declaração do Symbolo.

liuros lasciuos. ou hereticos, ou impios, ou outras más obras, como pinturas deshonestas, ou fazendas mal adquiridas, fazem continuamente dano ao proximo, crescendo assi a diuida de sua maior pena. De modo que no dia do Juizo, quando todos os merecimentos, & delmerecimentos forem acabados, se acabarãẽ todos os procellos, & se darã a vltima sentença.

S. Barthol.

Creo no Spi-

rito Santo.

ARTIGO VIII.

Credo in Spiritum sanctum.

A Cabada a doutrina do Padre, & do Filho, vem os santos Apostolos a ensinarnos a doutrina do Spirito Santo. Breuissimo he o artigo em palauras, mas cheo de mysterios, & de proueito. Quatro cousas he necessario saber acerca do Spirito Santo. A primeira, que o Spirito Santo he pessoa diuina distinta do Padre, & do Filho. A segunda, como he verdadeiro Deus, & o mesmo Deus que he o Padre, & o Filho. A terceira, porque se chama Spirito Santo. A

quarta

quarta, porque se pinta em forma de pom-
ba, de linguas de fogo, & de nuvem resplã-
deciente. E aqui se dirá tambem dos doês
do Spirito santo.

I. Quanto à primeira. O Spirito santo he
hũa pessoa diuina, distinta do Padre, & do
Filho, que assi o diz nosso Senhor: *Alium pa-*
tracletum dabit vobis. E esta pessoa procede do
Padre, & do Filho. Que proceda do Padre,
o diz Christo: *Spiritus sanctus qui á Patre pro-*
cedit. Et Spiritus Patris vestri, & quem mittet Pa-
ter, &c. Que proceda do Filho o diz elle mes-
mo: *De meo accipiet & quem ego mittam vobis.*
E S. Paulo diz: *Misit Spiritum Filij sui.* Nã po-
dem ser mais pessoas que estas tres; porque
o Padre não procede, mas o Filho procede
do Padre com acto de entender, & o Spiri-
to santo procede de hum; & de outro com
acto de amor: & não ha em Deus, senão es-
tes dous modos de processoës interiores.

Quanto à segunda; nam se pòde duui-
dar que este Spirito santo nam seja verda-
deiro Deus, como he o Padre, & como he
o Filho: porque tem a mesma diuindade do
Padre, & do Filho. E assi o diz claramente
S. Pedro: *Cur tentauit Satanas cor tuum men-*

Outro ajuda
dor vos dara
Ioan. 14.

O Spirito Sa
to que proce
de do Padre.

Ioan. 15.
E o Spirito
de vosso Pa-
dre, & aquel
le q o Padre
mandará!

Mat. 10.
Do meu rece
berá, & aqille
q vos eu mã
darei. Ioan.

14. 15. 16.
Mudou o Spi
rito de seu Fi
lho. Gal. 4.

Porq rezão
tento u Sata-
nas teu cora
ção a menti
ras ao Spirito
sãto? não mē
tiste ao ho-
mẽs senam a
Deus. Act. 5.

Declaração do Symbolo.

Para onde
irás, aparta-
do do Spirito
santo? Psal.
138.

Speculato das
as coisas ain-
da as profun-
das de Deus.
1. Cor. 2.

Contem to-
das as cou-
sas, Sap 1.

Vosses mem-
brós são tem-
plo do Spiri-
to santo. 1.
Cor 6.

Baptizand-
os em nome
do Padre, &
do Filho, &
do Spirito san-
to. Mat 28.

Creo em De-
us Padre, &
em seu Filho,
creo no spi-
rito santo.

tiri te Spiritui sancto? non es mentitus homini-
bus sed Deo. Demais disto o Spirito santo ef-
ta em todas as cousas: Quo ibo á Spiritu san-
cto? Sabe todas as cousas: *Scrutatur omnia,*
etiam profunda Dei. Pode todas as cousas: *Cō-*
tinet omnia. Tem templo: *Membra vestra tem-*
plum sunt Spiritus sancti. Hora quem está em
todas as cousas, & as sabe todas, & as con-
tem todas, & tem templo, como nam he
Deus?

E por isso o Saluador o nomeou junta-
mente com o Padre, & com o Filho nas pa-
lavras do Bautifmo: *Baptizantes eos in nomi-*
ne Patris, & Filij, & Spiritus sancti, porque o
Bautifmo não se pode dar em nome de crea-
tura alguma, mas somente em nome de Deus,
que pode dar a graça, & perdoar os pecca-
dos com autoridade propria. E por esta ra-
zão assi como se diz no Symbolo, *Crede in*
Deum Patrem, & in Filium eius, assi se diz, *Cre-*
de in Spiritum sanctum; para nos ensinar que
o Spirito santo he Deus como o Padre, &
como o Filho. E deste modo nam somente
he necessario crer que o Spirito santo está
no mundo, mas he necessario crer, & fiarse
delle, & amalo como summo bem. Donde

nos seguintes artigos não se diz, *Credo in Ecclesiam, in remissionem peccatorum*, mas *Credo sanctam Ecclesiam, &c.*

Credo na Igreja, & remissão de peccados, mas credo a Igreja santa, &c.

3. A terceira. Ainda que este nome de Spirito, & de Santo conuem às almas bemaventuradas, & aos Anjos, & muito mais propriamēte a Deus, & a cada hũa das diuinas pessoas: com tudo quando se diz absolutamente o Spirito santo, nam se entende por este nome nem alma, nem Anjo, nem ainda o Padre, nẽ o Filho; mas esta diuina pessoa, que se ha de chamar per proprio nome Spirito santo. A razão porque quando se diz, Spirito santo, nam se entende alma, nem Anjo, mas Deus, he porque este nome por excellencia conuem a Deus, que he Spirito simplicissimo, & fonte de santidade. Assim como quando absolutamente se diz, o Padre santo, se entende o Papa, que he Padre de todos os Padres na terra, & tem officio de muita santidade, sendo Vigairo de Christo; & comtudo outros muitos são Padres, & Santos.

Mas a causa porque este nome seja mais proprio da terceira pessoa, que de Deus Padre, & de seu vnico Filho, não he por excel

Declaração do Symbolo.

lencia, pois as pessoas diuinas são em tudo iguaes; mas porque as outras duas pessoas têm seus nomes proprios, & esta nam tendo nome proprio lhe foi dado o commum por proprio.

August. 3. de
Tri. c. 11.

E donde nasce terem as outras duas pessoas nome proprio, & esta não? Não nasce de defeito do mesmo Spirito santo, mas de defeito nosso; porque os nomes que damos a Deus, são tomados dos nomes que damos às creaturas; nem podemos, nem sabemos fallar de Deus senão com palavras, com as quaes fallamos das creaturas. E porque entre nós aquelle, que gera se chama Padre, & aquelle, que he gerado se chama Filho, por isso os Profetas, & Apostolos sabendo per diuina reuelação, que a primeira pessoa gera a segunda, chamarão à primeira Padre, & à segunda Filho. E porque a terceira pessoa he produzida da primeira pessoa, & da segunda sustancialmente, mas nam he gerada, nem creada, nem feita, nem ha entre nós alguma semelhãte produção sustancial: por isso lhe não acharão nome proprio, mas contentaraõse de lhe chamar Spirito santo, deixando-lhe como proprio o nome

nome que d'outra maneira seria commum ao Padre, & ao Filho.

Porem he necessario saber, que quando se falla desta terceira pessoa, que o nome de Spirito santo, he hum nome só: mas quando se diz que o Padre he hum Spirito santo, ou tambem que o Anjo Gabriel he hum Spirito santo, entam nam he hũ nome; mas dous; porque, Spirito, significa a natureza spiritual, & Santo, significa a Santidade daquelle natureza: como por exemplo, quando hum se chama no Bautismo Ioaõ Bautista; aquellas duas palauras saõ hũ nome só: quando dizemos S. Ioaõ Bautista foi hum grande Prègador, entam Ioaõ Bautista saõ dous nomes, dos quaes o primeiro significa a pessoa daquelle Santo, & o segundo significa o officio de bautizar.

4. Quanto à quarta. O Spirito santo foi mostrado em forma de pomba sobre Christo, quando foi bautizado per S. Ioaõ Bautista: assi tambem mostrado no dia da transfiguraçã em figura de nuem luzida: & foi finalmente mostrado em figura de linguas de fogo no dia de Pêtecostes: & nestes tres modos se pôde, & costuma pintar. Mas ha

Declaração do Symbolo.

Se de presuppôr, q̄ aquellas figuras não erãõ o Spirito santo, mas creaturas feitas per obra do Anjo, ou do mesmo Deus, as quaes pouco depois delaparecerãõ logo: donde nam forãõ unidas à pessoa do Spirito santo, como a carne, & alma huimana à pessoa do Filho: mas somente apparecerãõ para moltrar os effeitos maravilhosos do Spirito santo.

A forma da Pomba appareceo no bautismo de Christo; para moltrar, que quando nos bautizamos, nos transformamos per graça do Spirito santo, em innocentes como pombas, & fecundos para poder fazer obras meritorias, & alli se nos daõ azas de pomba para voar atè o Ceo.

As linguas de fogo significãõ que o Spirito santo deu aos Apostolos tres doês grandissimos, Sapiencia, Eloquencia, Charidade. A Sapiencia he significada pelo resplendor do fogo: a Charidade pelo ardor do mesmo fogo: & a Eloquencia pela figura daquellas tres linguas. E assi se nos faz na Crisma, dandonos forças para saber, poder, & querer confessar o nome de Christo diante dos perseguidores.

A nuvem luzida que cobrio os Apóstolos na transfiguração, significa, que quando sobirmos ao monte do Paraíso, & formos transfigurados pela resurreição, entam nos cobrirá de todas as partes a gloria. Agora temos na alma hũa pouca de gloria, mas o corpo he rodeado de miserias, entam tudo assi alma, como corpo serà rodeado de gloria: *Intra in gaudium Domini tui.*

Alem destes doês nos ensina o Profeta Isaias, que o Spirito santo costuma dar a quem o recebe sette doês, os quaes são, *Temor, Sciencia, Piedade, Fortaleza, Conselho, Entendimento, Sapiencia*: que são como sette graos pelos quaes se sobe da vida peccatrice até o summo da perfeição. Cada hum em quanto lhos declaramos, considere se a si mesmo, & veja em que grao se acha, para saber aquillo que ha de fazer.

O primeiro grao he o *Temor de Deus*, o qual se nos dá quando começamos a temer o Juizo diuino, a potencia de Deus, sua justiça, o fogo eterno aparelhado para os maos, a incerteza da morte, & cousas semelhantes, que fazem que o homem se resolua a deixar de verdade o peccado, & fazer penitencia.

*Entra na
legria de
Senhor.
Mat. 25.
Isa. 11.*

Declaração do Symbolo.

nitencia pelas offensas passadas.

O segundo grao he a Piedade : porq̃ como o homẽ está verdadeiramente rependido de seus peccados, Deus lhe dà, como Pay; hũa boa vontade de o amar, & de guardar seus mandamentos, nam só por temor, mas ainda principalmente por amor: & este effeito se chama Piedade.

Como o homem tẽ chegado a este estado o Spirito santo lhe dà o dõ da Sciẽcia: porq̃ como hũ começa a amar a Deus, repentinamente lhe vẽ desejo de saber como ha de fazer a võtade a Deus, & q̃ cousas lhe são agradaueis, & quais lhes descontêtaõ; & assi vai estudãdo pelos santos liuros; & se nam sabe ler, vai pregũtando a outros; & Deus por este meio o ensina, & adẽstra; & esta sollicitação de saber as cousas de Deos, he hũ claro signal de seu amor. De S. Frãcisco se lè, q̃ no principio de sua conuersão, não fazia quasi outra oração, q̃ a de saber a võtade de Deus, & entender delle como queria ser seruido.

Depois desta Sciẽcia he necessario a Fortaleza, porq̃ quem item alcançado aquillo q̃ se deue fazer para contentar a Deus, & começa a exccutalo, acha mil difficuldades

proce-

procedidas da fraqueza humana, do mau costume, & da batalha do Demonio. Ninguem pode imaginar quantas são as dificuldades para fazer bem, senão quem poem as mãos na obra, & começa a fazela de verdade, & se resolve a ser senhor de sy, & a guardar os diuinos Mandamētos. Mas Deus não desempara, antes dà hũa grãde fortaleza para vencer todas as dificuldades; a qual fortaleza consiste principalmēte em hũa acrescentamento de Fè, Esperança, & Charidade: porq̃ *Omnia sunt possibilis credenti; & multo mais, Omnia sunt possibilis amanti. Sed in his omnibus superatus propter eum qui dilexit nos.*

Tudo he possivel ao que cree.

E porque o demonio quando vè hum homem desta arte bem armado, & que não he possivel yencelo per força, torna-se aos enganos, & ardis, & enche a alma de scimpulos, ou propõem verdadediramente o mal sob apparências de bẽ: por isso o Spirito sãto lhe dá o dom do Cõselho, q̃ he hũa spirito de discricão para conhecer, & diuidir claramēte o verdadeiro bẽ do apparēte; & o verdadeiro peccado daq̃lle q̃ o parece, & não he.

Tudo he possivel ao amante. Mar. 9.

Mas em todas estas cosas vencemos por amor daquelle que nos amou. Rõm. 8.

Quando a alma tẽ sobido per estes cinco graos, & chegado à perfeição da vida actiua,

lhe

Declaração do Symbolo.

He dá Deos entam o dom do Entendimen-
to, fazendo que entenda os diuinos mylte-
rios, & a aleuanta à alteza da contempla-
ção, como tem feito a muitos Santos, ainda
que simples, & idiotas, & com innúmera-
ueis doês, como com Santa Clara, S. Cathe-
rina de Sena, S. Scholastica, & outras seme-
lhantes.

E dalhe vltimamente o dom da Sapien-
cia, que he o summo da perfeição; porque
inclue a perfeita Charidade, com a perfei-
ta Sciencia das cousas altissimas; porque
aquelle he sabio, que conhece a primeira
causa, & conforme a ella ordena todas suas
acçoens.

Estes são doês, porque nam se vendem,
mas doaõse, pois não ha preço equiualente
a elles. E são doês do Spirito santo, por que
nam hà outro artifice que saiba fazer cou-
sas tam preciosas.

A R T I G O IX.

S. Mathers.
A Santa Igre-
ja Catholi-
ca, a comuni-
cação dos Sã-
tos.

*Sanctam Ecclesiam Catholi-
cam Sanctorum commu-
nionem.*

Temos declarado os artigos que pertencem a Deus, agora se seguem os q̄ pertencem à Igreja Esposa de Deus: & assi como Deus he hũa effencia, & tres pessoas, assi a Igreja he hũa, & tem tres grandissimos bens, a remissão dos peccados, que he bem da alma; a resurreição da carne, que he bẽ do corpo; & a vida eterna, que he bem da alma, & do corpo juntamente: & tudo isto se contem nos vltimos quatro artigos: no nono, a Igreja santa, & catholica; no decimo, a remissão dos peccados; no vndecimo, a resurreição da carne; no duodecimo, a vida eterna.

Demodo que no nono artigo nos ensina, que deuemos creer, que hà hũa Igreja santa, & catholica; & que nella se acha a communicação dos Santos. Tres cousas he necessario declarar acerca deste artigo. A primeira, que quer dizer Igreja, & como se ha de creer a Igreja. A segunda, como he hũa, santa, & catholica. A terceira, como està nella a communicação dos Santos.

I Quanto à primeira. Igreja, quer dizer duas cousas, Congregação, ou Conuocação de homẽs; & o lugar onde se costumão congre-

Declaração do Symbolo.

congregar, ou ajuntar. Quando dizemos, a Igreja Romana he cabeça de todas as Igrejas, entendemos que a congregação de todos os fieis, que está em Roma. s. o Clero, & o Povo Romano, he cabeça de todas as outras congregações do mundo. Mas quando dizemos, a Igreja de S. Pedro he a mais excellente de Italia, entendemos, a fabrica material, que está dedicada a S. Pedro.

No artigo se fallá da Igreja no primeiro significado loamente; de maneira, que por Igreja entendemos a multidão dos fieis de Christo: a qual multidão se chama Igreja, conuem a saber, congregação, & conuocação. Chamase congregação, nam porque todos os fieis estejam congregados em hum lugar, mas porque estão unidos todos debaixo de hum Pastor unico, & excellente, que he Christo, & seu Vigairo na terra, que he o Papa. E chamase, conuocação, porque os Christãos nam nascem, mas são chamados de Deus por meyo dos Sacerdotes, para serem unidos a este pouo de Deus.

Tres cousas são necessarias para que hum seja deste pouo de Deus. A primei-

ra, o Bautifmo, que he como porta, pela qual se entra. A segunda, a profiffaõ da Fè. A terceira, a vniaõ com a cabeça, que he o Pontifice Romano. E affi os Pagaõs eftam fora da Igreja, porque ainda não entrãrão: os Hereges eftam fora, porque fãõ fãidos, tendo perdido a profiffaõ da Fè: os Scifmaticos da mesma maneira, porque fãõ fãidos não querẽdo eftar vnidos à cabeça da Igreja: & os excomungados, porque fãõ lançados como ouelhas farnofas.

Todos os outros, ainda que peccadores, fãõ de dentro da Igreja, onde eftarãõ atè o fim do mûdo. Mas entãõ fe farã a diuifam dos bons, & dos maos, & fõmẽte os bons ficarãõ na Igreja; o que fignificou S. Ioãõ ^{Mat. 3.} Bautifta com a femelhança da eira, q̃ tem o grãõ mifturado com a palha, atè que fe aparta, & o grãõ fe mete no celleiro, & a palha fe queima. E Chrifto com a femelhança da rede, q̃ pesca os peixes bons, & maos, ^{Mat. 13.} & os retem, atè que em terra fe faça diuifam.

Nós pois cremos esta Igreja, porq̃ ainda que os homens da Igreja fe veem, com tudo nam fe vè que estes homẽs fãõ o verdadeiro

24 Declaração do Symbolo.

o verdadeiro pouo de Deos, mas os fieis o cre-
mos, & os hereges o negão. O mesmo se
põde dizer de Christo; todos viaõ que era
homem, mas que fosse o verdadeiro Filho
de Deus, & Deus encarnado, nam se via,
mas creia-se pelos verdadeiros fieis, & pelos
outros era negado, como couza falsa.

2. Quanto à segunda. A Igreja de Deus,
tem tres propriedades, porque he hũa, san-
ta, & Catholica, & pode-se ajuntar a quarta.
I. apostolica, a qual propriedade anda junta
ao Symbolo grande, que se diz na Missa.

A Igreja he hũa, & por isso se diz, *Eccle-*
siam, & nam, *Ecclesias*; porque ainda que os
fieis ellaõ sparfidos per todo o mûdo, & são
de diuersas regioes, linguas, costumes, & ri-
tes, & sujeitos a diuersos Principes secula-
res, com tudo são todos hũa Igreja, porque
tem hũa cabeça, que he Christo, & em seu
lugar o Papa; assi como hum exercito de
cem mil pessoas, se diz ser hum, porque he
sujeito a hum Geral, & guiado por elle.
Alem disso a Igreja he hũa, porque tem hũa
mesma Fé, hum mesmo Euangelho, hum
mesmo Baptismo: *Vnus Dominus, Vna fides,*
Vnum baptisma. E quando dizemos, a Igreja

de Roma, a Igreja de Napoles, a Igreja de Capua, entendemos, que são Igrejas particulares, porque a Igreja vniuersal he hũa só.

He santa, porque a cabeça he santissima, que he Christo; & assi como hum homem que tem o rosto fermoso, se diz que he fermoso, posto que tenha qualquer deformidade em outra parte do corpo; assi o corpo da Igreja se diz que he santo, porque a sua cabeça he santa, posto que algũs membros sejaõ cheos de peccados. He tambem santa a Igreja, porque toda he dedicada a Deus, & tem a Fè santa, os Sacramentos santos, a Ley santa, & a profissaõ santa. He finalmente santa, porque sempre tem dentro de sy muitos homens justos, & santos. E esta he a differença entre a Igreja de Christo, & as feitas dos Gentios, Iudeos, Turcos, & Hereges, que na Igreja se achaõ bons; & maos misturados, mas nas feitas nenhum bom se pòde descobrir.

He Catholica. s. Vniuersal, porque não he restritta a hum lugar, & a hum tempo, mas abraça todos os lugares, & todos os tempos; & nam somente se acha em todas as

Declaração do Symbolo.

partes da terra, mas ainda no Purgatorio, & no Ceo. Todas as feitas são restrittas a lugar, & acabão cedo. E são pelos santos Padres comparadas aos ribeiros, que no inverno correm com grande impeto, & parecem grandes rios, mas depois se seccão no estio.

He finalmente Apostolica; porque os Apostolos foram mandados de Christo a fundala, & desdequelle tẽpo atẽ agora não tem faltado, durando a successão de S. Pedro atẽ o presente Pontifice Romano. Donde todas as congregaçõs dos hereges foram começadas depois do tempo dos Apostolos, & por elle são as mais acabadas.

Quanto à terceira. Communicação dos Santos, quer dizer q̃ a Igreja he como hum corpo humano, no qual todos os membros são conjuntos, & unidos de tal modo, que o bem de hum membro redundã em bem de todos os membros.

Os bens da Igreja são principalmente os Sacramentos, & estes são cõmuns a todos, quando algum se não faz indigno delles. São demais disto os sacrificios, indulgencias, oraçõs, & officios diuinos; & estes

tam-

tambem são proueitofos a todos os que eſtaõ na Igreja. São yltra diſſo as prègaçoẽs, os milagres, o poder Eccleſiaſtico, meynos de Chriſto inſtituidos na Igreja para proueito commum.

Nem ſomente os membros da Igreja ſe ajudaõ juntamente qua na terra, mas tã-bem os viuos ajudaõ as almas do Purgatorio; & os Santos rogaõ por nõs, & finalmẽte a Charidade faz, que cada hum ſe alegre com o bem do outro, como ſe foſſe ſeu.

Daqui ſe pòde tirar, quam grande mal ſeja a excomunhaõ: porque lança o homẽ fora da Igreja, & o priua de todos os bens ſobreditos, & ainda da ſepultura Eccleſiaſtica. Antes nota S. Bernardo hũa couſa de confideraçãõ, que a Igreja na Seſta feira da ſomana ſanta faz particular oraçaõ pelos Pagaõs, Iudeos, Hereges, & Scismaticos, & ſomente pelos excõmungados nam faz oraçaõ. Verdade he, que a Igreja naõ excomunga aos ſeus filhos deſobedientes para os fazer morrer para ſempre; mas para que enuergongados de ſerem lançados do conſorcio dos fieis, ſe rependaõ, & tornem ao gremio da ſanta Igreja.

Declaração do Symbolo.

ARTIGO X.

S. Simão Ca
nan.

A remissão
dos peccados

Remissionem peccatorum.

O Decimo artigo nos ensina a crer, que os peccados se pôdem perdoar, & que realmente se perdoão pelos ministros da santa Igreja.

Quem conhece a grandeza do peccado, veê que he tam difficuloso o ser perdoado, que se nam fosse a Fè, poderia parecer impossível a sua remissão. Duas difficuldades hã na remissão do peccado: a primeira da parte da pessoa offendida: a segunda da parte do mesmo peccador.

Quanto à primeira, o peccado he offensa da Magestade de Deus, & merece pena infinita. Se neste mundo rouba hum homem a el Rey hũa muito grande soma de dinheiro, & lhe falsifica a moeda, ou lhe cõ mette treição, entregando a seus inimigos hũa fortaleza, não espera perdoão; saluo se el Rey nam soubesse por ventura sua afronta, ou o nam podesse hauer às mãos, ou tiuesse

neces-

Artigo decimo. 51

necessidade de seu valor, ou de sua sciencia, ou fosse rogado per alguns dos seus, dos quaes tiuesse necessidade.

Hora Deus he Rey sobre todos os Reys, & sabe todas as cousas, & nenhuma pôde escapar de suas mãos, nem tem necessidade do valor, nem da sciencia de nenhum: que pois tiuesse offendido a tanta Magestade, poderia ter esperança de perdão? E se este Deus nam perdoou a tanta multidão de Anjos, mas todos sem exceptuar hum soo, condenou a fogo eterno, quem poderá assegurar-se, que quere a perdoar aos homẽs, & a mim em particular, & principalmente depois de tantos peccados, tanta, vezes repetidos.

Aqui entra logo a Fè, & nos faz certos per diuina reuclação, que Deus nos quer perdoar, & perdoar qualquer peccado por grande que seja, & perdoar todas as vezes que peccamos, quando verdadeiramente nos rependermos. E tudo isto se acha reuclado pelos Profetas, & Apostolos nas san-

tas Escrituras: *Ego sũ qui deleo iniquitates tuas.*

E em outra parte: *Si fuerint peccata vestra ut coccinum, quasi nix dealbabitur, & si fuerint ut*

En sou o que apago tuas maldades. Isai. 43.

Declaração do Symbolo.

Se forẽ vossos peccados como graã far sehaõ brãcos como neve,

Ë se forẽ ver melhos como hũ bichinho, seraõ brãcos como laã.

Isa. 1.

Todas as vezes que o peccador gemer Ëc. Ezech. 18.

Cujos peccados perdoar-

des. Ioa. 20. Se não fizer des penitẽcia todos juntamente perece reis. Luc. 13.

bra, quasi vermiculus, velut lana alba erunt, Alẽ disso, *Quotiescumque ingemuerit peccator, &c.* E isto naõ por necessidade que Deus tenha de nõs, mas por sua bondade, & misericordia.

Ajuntase mais, que no Testamento nouo cremos que Deus tem dado verdadeira autoridade aos Sacerdotes, como a ministros seus, de perdoar os peccados: *Quorum remisseritis peccata, &c.* A qual graça não auia na terra antes da vinda de Christo, porque isto quer dizer, *remissionem peccatorum.*

Quanto à outra difficuldade, he de saber, que ainda que Deus perdoa os peccados, com tudo se requiere verdadeira penitẽcia, d'outra maneira nam perdoa, antes castiga com summo rigor: *Nisi penitentiam egeritis, omnes simul peribitis.* Que o homem deixe de verdade o peccado, & de si se rependa, he cousa difficultosissima. E assi diz S. Agostinho, que he maior obra justificar hũ peccador, que crear o Ceo, & a terra: porq̃ a doçura do peccado està presente, & tõe com a maõ; & a grandeza de Deus, a gloria de seus amigos, a penã do inferno, a fermosura da graça, nam se vem, nem se conhece,

cem, senão de poucos: & he muito difficul-
toso deixar o bem que se vê, por aquelle q̃
não se vê; & contrariar o mal que se vê, por
fugir daquelle que senam vê.

A quem neste mundo offende a elRey
nam he muito difficuloso rependerse, por-
que vê a grandeza delRey, a potêcia de seus
ministros, as forcas, cutellos, rodas, potros,
& semelhantes instrumentos. Com tudo
isto a Fè nos ensina, que se póde o homem
reduzir à verdadeira penitencia com a
graça de Deus, porque he mais poderosa a
graça, que o peccado. Pelo que não deuem
desesperar os Prègadores, & os mais que
se occupaõ na conuersão das almas; & os
mesmos peccadores quando começaõ ter
hum pouco do lume, & hum pequeno de-
sejo de se rependerem, posto que sintaõ a
difficuldade das tentaçõs, & dos maos co-
stumes, deuem com tudo esperar, & enco-
mendarse a Deus, que lhes dè maior graça,
fundados nesta verdade do Symbolo, *Credo*
remissionem peccatorum.

*Credo a remis-
são dos peccados.*

Quam grande thesouro seja a remissaõ
dos peccados, se pode conhecer disto, que
o peccado he o maior mal, que hà no mū-

Declaração do Symbolo.

do: o que se pôde entender por muitas razões; mas principalmente, porque he causa de outros muitos males. Senão houuera peccado, nam haueria morte: *Stipendium peccati*

6. D premio do peccado he a morte. Quocunque die comederis ex eo, morte morieris. Rom.

6. Em qualq̃r dia que comes delle morrerás. Gen. 2 Inferno, nem Purgatorio: não haueria neite mundo enfermidades, nem carettias, nem pestes, nem guerras, nem forcas, nem cutellos, ou maças, nem outros tormentos. Don-

Não queiras ja pecar, não te aconteça de o Senhor disse ao Paralytico: *Iam noli peccare, ne deterius tibi aliquid contingat.* E a

algũa consa peor. Ioa. 5. 2. Reg. 24. David deu Deus a escolher, se queria por pena de seu peccado peste, ou fome, ou guerra. E assi no Paraiso onde nam hauerá peccado, nam hauerá nenhum genero de mal: & neste mundo, onde reynaõ mais peccados, reynaõ mais castigos.

S. Iud. Thx. A resurreiçãõ da carne

A R T I G O: XI.

Carnis resurrectionem.

N Este artigo se declara hũa verdade importantissima, & he q̃ esta nossa carne depo-

depois da morte ha de tornar a viuer para nunca mais morrer.

Com grande prudencia quis o Spirito santo, que se dissesse no Symbolo, resurreiçao da carne, & não do homem, ou do corpo, ainda que hum, & outro he verdade. Mas quis que se dissesse da carne, & não do homem, para que não cuidassemos, que todo o homẽ morre, quanto à alma, & quanto ao corpo. Porque o homẽ tem duas partes; hũa commua com as bestas, que he a carne, & o sentido; a outra commua com os Anjos, que he o entendimento, & liure arbitrio, segundo a qual he imagem de Deus. A primeira parte morre; a segunda não pòde morrer. Assi, que dizendo nós, que cremos a resurreiçao da carne, venhamos a confessar que a alma he immortal, & nam tem necessidade de resurreiçao: & assi como o homem morre quanto ao corpo, & nam quanto à alma, assi resurgirà quanto ao corpo, & nam quanto à alma.

Dizemos de mais disto, resurreiçao da carne, não do corpo, para que ninguem imagine, q̃ na resurreiçao teremos corpo, mas de ar, & não de carne. E algũs antigos tũe
raõ

Declaração do Symbolo.

Em minha
carne verei
meu Salua-
dor. Cap. 19
Resurreição
da carne.

rão este erro que o corpo resuscitado deuia ser aereo, & não propriamente de carne. E porque isto he falsissimo (como mostrou S. Gregorio contra hum certo Eutichio em presença do Emperador, dizendo o Santo Iob: *In carne mea videbo saluatorē meum.*) Por isso o Spirito santo prouendo este erro, quis que se metesse no Symbolo, *Carnis resurrectionem.* De maneira que o corpo resuscitado serà corpo de carne, & de ossos, nam de ar, ou vento.

Alem disso aquella palavra, *resurrectionē*, nos faz entender, que nam somente resuscitarà o corpo de carne, mas serà aquelle mesmo que agora temos, & morrerà daqui a pouco: porque se o corpo resuscitado fosse outro, nam seria resurreição, mas noua producção; porq̃ não pòde resurgir, senam aquelle, que he morto. Serà logo o mesmo corpo, que agora temos, quanto à sustancia, mas de outra gloria, como logo diremos.

Nem somente serà o mesmo quanto à sustancia, mas tambem quanto ao sexo: porque as mulheres terãõ corpo de mulher; & os homens corpos de homens; doutra maneira não seriaõ os mesmos corpos. E ainda
que

Artigo undecimo. 54

que não hauerà depois da resurreição mais bodas, nem matrimonios, seràm com tudo os mesmos corpos, para que naquelle que tiuermos combatido com o demonio, nesse mesmo triunfemos. E assi como serà gloria dos Martyres, & Confessores verese seus proprios merecimentos no mesmo corpo; assi serà grande gloria das Virgens resplandecer em seus corpos tanta virtude. E sobre tudo como se conheceria a gloria da Mãe de Deus; senam houuesse no Ceo corpo de molher?

Mas aqui se offerece hũa grande difficuldade; que parece cousa increiuel, que aquelles que morrerão muitos annos atras, dos quaes se nam acha nem ossos, ne cinzas, ne cousa algũa, possaõ tornar a ser aq̃lles mesmos, que eraõ d'antes: sendo principalmẽte muitos mortos no ventre da mãe, outros mininos, outros velhos decrepitos. E se resuscitaõ naquella forma em que nalcerão, parece inconueniente; se em outra, ja nam seràm aquelles mesmos que morrerão.

A isto se responde, q̃ o q̃ creẽ que Deus he omnipotẽte, nam tem difficuldade a' criar a resurreição, & o que creẽ q̃ Deus tem feito

Declaração do Symbolo.

O mundo de nada, mai. facilmente crerá q̄ possa fazer tornar hũa cousa, q̄ ja teue ser; maiormente, q̄ Deus, que sabe todas as cou-
sas, sabe muito bem onde estaõ os pòs de to-
dos os corpos mortos, ainda que estejaõ no
profundo do mar, ou em qualquer deserto.

Eph. 4.

Nem hà duuida em serẽ os mesmos cor-
pos, nam sendo em forma de mininos, & de
velhos: porq̄ como S. Paulo nos ensina, to-
dos resuscitaraõ da statura da idade de Chri-
sto. s. todos os homẽs resuscitaraõ em aquel-
la statura que tiueraõ, quando eraõ de trin-
ta & tres annos, ou que houueraõ de ter, se
chegaraõ à aquella idade; como por exem-
plo hum morre de tres annos, & resuscitaraõ
naquella grandura de corpo, que houuera
de ter na sua idade de trinta & tres annos;
& serà cõtudo o mesmo homẽ, assi como he
o mesmo quando he de hũ anno, & quando
he de tres, & quando de trinta, & quando de
cinquenta annos.

Donde se hà tambem de saber, que assi
como todos resuscitaremos na flor da ida-
de, assi resuscitaremos sem nenhum defeito
natural: nenhum serà cego, ou surdo, ou mu-
do, ou manco, ou em demasia grande, ou
peque-

Artigo undecimo. 55

pequeno em deformidade: porque estes são defeitos da natureza, os quaes todos serão emendados do Autor della, naquella obra, que será toda sua, & nam terá parte nenhũa causa natural: porque as obras de Deus, são todas perfectas.

E porque esta resurreição he hum mysterio tam necessario para a saluaçam, por isso quis, que sempre permanecesse no mundo a Fè deste mysterio.

Na ley da natureza foi o santo Iob, o qual no seu liuro com palauras clarissimas diz, *Iob. 19.* que no vltimo dia tornará a viuer, & será aquelle mesmo que era d'antes, & com os proprios olhos verá o Salvador. E ajunta, *Reposita est hac spes mea in sinu meo:* quer dizer q̃ a speranza da certissima resurreição estava no seyo de sua memoria tam fixa, & guardada, que nenhum lha podia tirar; & esta o consolaua em toda sua tribulaçam.

Na ley escrita temos Daniel que expressamente diz, q̃ aquelles que dormem no pó da terra, no fim espertarão hũs para a gloria, outros para opprobrio sempiterno: & diz, *espertarãõ*, para nos ensinar q̃ tam facil he a Deus resuscitar hum homẽ ja conuertido

Declaração do Symbolo.

2. *Mach. 7.* tido em pó, como a nós espertar hum, que dorme em hum leito. Os santos Machabeos com sua Santissima Mãe naquelles tormentos amargosissimos, nam tinham outra consolação, mais que imaginar que Deus lhes tornaria todos os membros, que por seu amor perdiaõ.

Resurgirá teu irmão. Sei que resurgirá na resurreição no ultimo dia. Ioan. 11. No Evangelho, & nas Epistolas de S. Paulo, não há cousa mais clara, q̃ a resurreição. Dõde Martha quando lhe disse Christo: *Resurget frater tuus*, respondeo de repẽte: *Scio, quia resurget in resurrectione in nouissimo die.*

E nam somente com palauras, mas tambem com exemplos quis Deus persuadir-nos este artigo tam importante. Porque para cremos, q̃ o homẽ morto pòde tornar a viuer, resuscitaraõ aos mortos no testamento velho Elias, & Eliseo; & no Testamento nouo Christo, os Apostolos, & outros muitos Santos tem feito o mesmo. Mas porque todos estes resuscitados morreraõ outra vez, eis Christo resuscitado, que nunca mais morreo, nẽ pòde morrer; & aquillo q̃ faz em ty mesmo tẽ prometido de fazer em nõs todos.

E para que nos não pareça difficultoso que,

que hũ homẽ de carne viua possa estar sempre sem se enuelhecer, nem consumir, quis Deus trasladar Enoch, & Elias hà tantos milhares de annos, & os cõserua naquella idade, em q̃ foraõ trasladados. E se Deus po de conseruar Enoch, & Elias sendo mortaes, sem q̃ se enuelheçaõ, nem consumaõ, como não poderà conseruar os corpos immortaes depois da resurreiçaõ?

A todas estas prouas se ajunta, q̃ a resurreiçaõ não he contra a razaõ, antes he conforme a ella: porq̃ sendo a alma immortal, & sendo forma natural do corpo, he muito racional, q̃ tenha hũ corpo immortal. E assi quando Deus fez o homẽ, o fez tal, q̃ podia nunca mais morrer: mas porq̃ por seu peccado mereceo a morte; achou a diuina sabedoria hũ modo, que satisfizesse à justiça de Deus morrẽdo, & tornasse cõ tudo a viuer, & fosse companheiro perfeito da alma immortal. E quem poderà crer, que Deus justissimo Iuiz deixasse tantos homẽs padecer em seus corpos infinitos trabalhos atè a morte, senaõ fosse a resurreiçaõ dos corpos, pela qual podessem os mesmos homẽs ser tambem quanto ao corpo glorificados?

E quem

Declaração do Symbolo:

E quẽ pela mesma rezaõ poderia creyã
Deus justo Iuiz permittisse, q̃ muitos malua
dos gozassem tantas delicias corporaes atẽ o
fim da vida, senam fosse a resurreiçã da car
ne, per cujo meio poderam effes mesmos
homẽs ser corporalmentẽ atormentados?

Esta razam nam somente nos persuade,
que os corpos resuscitarã; mas tambẽ nos
ajuda a entender aquillo, que diz o Senhor
no Euangelho, que: *Qui bona egerunt, resur-*
gent in resurrectionẽ vite; qui vero mala egerũt,
in resurrectionem iudicij. Quer dizer, os bons
resuscitarã para receber o premio da vi
da eterna, & os maos para ser julgados, &
condenados à eterna morte. Mas disto fala
remos no artigo seguinte.

Joan. 5.

S. Mathias.
A vida eter
na.

A R T I G O XII.

Vitam eternam.

NEite ultimo artigo se declara o fim pa
ra que somos Christãos, & para que
foram ordenadas todas as leys, todos os Sa
cramentos, todas as virtudes, & todas as ou
tras cousas. Hemos pois de crer firmissimã
mente,

mente, & ponderar, & reponderar muito de continuo, que depois da resurcição da carne, ficarão no mundo dous estados, hũ felicissimo, outro infelicissimo, & ambos & dous eternos: & a cadahum de nós hà de tocar hũ destes dous stados; & agora he o tẽpo de procurar o stado felicissimo, & acaba da esta breue vida nam serà mais tempo de o procurar.

Duas cousas hemos de declarar. A primeira, porq̃ se chama o estado dos bemaueuratos, vida eterna, & o estado dos condemnados, morte eterna; sendo assi q̃ todos os homens haõ de resuscitar, & nunca mais haõ de morrer. A segũda, quam grandes sãõ os males da morte eterna;

I. Quanto à primeira: o nome da vida significa duas cousas, a essencia da cousa viua, & o exercicio do viuer. Quando hũ dorme, ou està opprimido de mal caduco, ou de outros accidẽtes, que tolhem o vso dos sentidos, & mouimento; dizse que tẽ vida, porq̃ não he morto estãdo a alma em seu corpo; mas cõ tudo se pòde dizer: que nam viue, & que està como se fosse morto; porq̃ lhe falta o exercicio da vida; assi q̃ he viuo quanto

Declaração do Symbolo.

à effêcia; mas he morto, quãto ao exercicio.

Qual he o exercicio da vida? he o mouer se o homem a sy mefmo; como por exêplo, mouer os olhos vêdo, mouer as orelhas ouuindo, a lingua fallando, os pês andando, o entendimento discorrendo, a vontade de-sejando, & amando. Donde per semelhãça dizemos tambem, q̃ a agoa do rio he uiua, porq̃ se moue; & a agoa das lagoas he morta, porque estã queda.

Os bemauenturados terã vida eterna, porque não somete terã os corpos viuos, quanto à effencia, mas terã summa liberdade de se mouerẽ, & obrarẽ tudo aquillo q̃ quiserẽ, sem nenhũ genero de impedimêto; & depois terã a graça de Deus, q̃ he vida sobrenatural.

Os cõdenados se dizẽ estar na morte eterna; porque ainda que sejaõ viuos quanto à effencia da vida natural por terem corpo, & alma; cõ tudo serã mortos, quãto à graça, que he vida sobre natural, & para sempre não poderã nunca mais alcançar. Depois disto se poderã dizer mortos, quanto ao mouer se à sua vontade; porque nam poderã ver, nẽ ouuir, nẽ fallar, nẽ obrar, nẽ au-

dar

dar quando quiserẽ; mas serão desterrados & metidos em carceres escurissimos do inferno, & atados a hũ fogo ardente, & não se poderaõ mouer daquelle lugar, nẽ poderaõ ver, nẽ ouuir; nẽ fallar, nem imaginar cousa q̃ os deleite; mas serão sempre cõstrangidos a ver, ouuir, & imaginar cousas contrarias a seu gosto: pela qual razão desejarão ser privados dos sentidos, & da vida, & nem isto poderaõ ainda alcãçar. E isto significa o Euãgelho quãdo diz, q̃ serão atadas as mãos, & os pès aos condenados, os quaes serão lançados nas treuas exteriores, onde estaraõ para sempre, sem esperança de hauerem mais de sair eternamente. O quem entendesse bẽ que miseria he esta! sem duuida que muito cedo, & ainda mais cedo mudaria a vida.

2 Mas vindo à segunda cousa, os grandes bens da vida eterna se podẽ declarar por semelhança dos bens, q̃ se desejaõ neste mundo. Que cousa se deseja neste mũdo? Quanto ao corpo, saude, fermosura, ligeireza, & fortaleza: quanto à alma, sabedoria no entẽdimento, bondade na vontade, & cõprimẽto no desejo: quanto às cousas exteriores, riquezas, honras, prazeres, poderes, compa-

Declaração do Symbolo.

nhia de verdadeiros amigos, & seguridade de não poder ser offendido de nenhum inimigo.

Todas estas cousas terãõ os bons depois da resurreição, & as terãõ sem temor de as perder.

Pela faude terãõ a impassibilidade, & a immortalidade. *Seminatur, diz S. Paulo, in corruptione, surget in incorruptione.* E ainda q a immortalidade serà cõmũ a todo, çõ tudo a impassibilidade serà propria dos bons.

Pela fermosura, terãõ hũ resplendor como o do Sol. *Seminatur in ignobilitate, surget in gloria.* E noſſo Senhor: *Tunc iusti fulgebunt sicut Sol in regno Patris eorum.* D' esta fermosura nam terãõ parte algũa os condenados. E os bemaenturados a terãõ cõ muita differença, porque segũdo os merecimentos serà hũ mais bẽaenturado que o outro: & o signal de maior bẽaenturança da alma, serà o maior resplendor do corpo. Todos porẽ serãõ contentes, & sem inueia; assi como muitos filhos de hũ mesmo pay, se contentãõ de ter os vestidos proporcionados a suas pessoas, ainda q os maiores os tenham maiores.

Semease em
corrupção,
e colhar-se-
hã em incor-
rupção. 1.
Cor. 15.

Semease em
vilza, alevantã
tar-sehã em
gloria. 1.
Cor. 15.

Então respplã
de terãõs jus-
tos como Sol,
em casa de
seu pay.
Mat. 13.

Artigo duodecimo. 59

Pela ligeireza terãõ hũa virtude admira- uel de se poderem trassadar para onde qui- serem, a hum aceno da alma, como se nam foraõ corpos, senam spiritos. *Seminatur corpus animale, surget corpus spirituale*: não porq̃ não seja verdadeiro corpo, mas pela obediẽcia, que terá ao spirito.

*Semease hũe
corpo animal
aleuantarse-
hã hum cor-
po spirituale*

1. Cor. 15.

Pela fortaleza terãõ hũa potencia de po- der viuer sem comer, sem beber, sã dormir, & para resistir a todo o cõtrario: *Seminatur in infirmitate, surget in virtute.*

*Semease em
fraqueza; ale-
uantarse, a
em fortaleza*

1. Cor. 15.

Quanto à alma, terãõ sciencia de todas as cousas creadas; & o que mais importa, ve- raõ com o entendimento a diuina essencia, onde ficarãõ cheos de altissima sabedoria.

Terãõ mais a vontade chea de graça, de justiça, de bondade, de charidade, que nam poderãõ fazer nã hũ minimo peccado ve- nial, & serãõ contentes vendo cumpridos todos seus desejos.

Quanto às riquezas serãõ finalmente ri- cõs: pois que terãõ em Deus todas as cou- sas: *Erit Deus omnia in omnibus*. Deus lhes serã casa, vestidos, mantimentos, & todas os bens, nã terãõ necessidade eternamente de cousa algũa. E isto he ser verdadeiramente

*Serã Deus tã-
do em todas
as cousas. 1.
Cor. 15.*

Declaração do Symbolo.

rico; & deste modo he Deus rico.

Fizeſtenos
para noſſo
Deus, Reyto,
& Sacerdo-
tes, & Reyna-
remas ſobre a
terra. Apo. 9

Quanto às honras, ſeraõ filhos de Deus, iguaes aos Anjos, Reys, & Sacerdores: *Fecisti nos Deo nostro regnum, & Sacerdotes, & regnabimus super terram.*

Entra na alegria de teu Senhor.
Mat. 25.

Quanto às deleitações, terãõ objectos conuenientíſſimos em todos os ſentidos; & muito melhores nos entendimentos, & nas vontades; & tam grande ſerã a deleitação, que lhe, ſerã dito: *Intra in gaudium Domini tui.*

O poder ſerã em hum certo modo omnipotencia: porque poderã tudo aquillo q̄ quizerem, ſendo ſempre vnidos, & conformes com a vontade diuina.

Terãõ finalmente a cõpanhia de tantos, & tam excellentes, fidelíſſimos, & puríſſimos amigos, quantos ſeraõ os Anjos, & homẽs bemaueturados: & eſtarã ſeguros para ſempre de todos ſeus inimigos, porq̄ todos os mais, aſſi Anjos, como homens, eſtarã fechados nos carcereſ do inferno com a chaue daquelle, que, *Claudit, & nemo aperit:*

Fecha, & ninguẽ abre
Apo. 3,

Depois de todas eſtas couſas importa conſiderar, que a gloria do mundo, todo o outro bem, & todos os outros negocios, ſãõ

ſãõ

faõ nada a respeito deste summo bem, & af-
si deue ser anteposto a todos os outros bẽs,
ainda que pareçaõ de grande importancia:
Porró vnum est necessariũ. E cõ tudo da maior
parte dos homẽs he este summo bem pos-
posto a qualquer outra cousa: nem deixãõ
muitos de fazer tantos, & tam grandes pec-
cados, sabendo que por qualquer delles se
perde este summo bem.

Pelo que não he de maravilhar saluarse
tam poucos, porque para se saluarem, he ne-
cessario quererẽse saluar. Quem de verdade
quer hũa cousa, sobre ella imagina, não fal-
la de outra, & trabalha por adquirila, & pa-
dece qualquer afflicção por lhe chegar. Quẽ
de nós hà, que faça tanto pela vida eterna,
quanto pela tẽporal? O cegueira, ó bruta-
lidade dos homẽs! se lhes propoem hum
bem muito pequeno, hum pouco de inte-
resse, hũa pouca de honra, hũ pouco de pra-
zer, fazem mais do que pòdẽ para o hauer:
se lhes propoem hum bem eterno, & muito
grande, não se prezãõ de cuidar nelle. Quẽ
he aquelle, q̃ imagina nisto como conuem?
Certo que se nisto se imaginasse, & com fee
se ponderasse, que seria impossivel não mu-
dar

*Hũa soõ con-
sa he certa-
mente neces-
saria. Luc.
10.*

Declaração do Symbolo.

der a vida. Quem he aquelle q̄ falla, & de verdade busca o caminho de se salvar? Quem he o que trabalha de noite, & de dia, & se afflige por se salvar? Quem, o que quer padecer jejuando, orando, perdoando injurias?

Ponderemos o que fez Christo para entrar na sua gloria, o que fizeram os Apostolos, os Martyres, & todos os Santos para se saluarem; & não nos parecerà fazer muito, mas pouco, antes nada: donde dizia S. Paulo:

Nam são os trabalhos deste tempo dignos da gloria futura.
Rom. 8.

Non sunt condignae passionis huius temporis ad futuram gloriam. Como nos saluaremos nós com fazer tudo às auessas daquillo, que he necessario?

L A V S D E O,

Beatae q̄ Virgini.

